

Para todos...

FNNO IV
RIO DE JANEIRO
Nº162



FANNY WARD



O RJ tem mais um excelente restaurante, desde 17 deste mez. A' rua S. José, 72, foi inaugurado nesse dia o Restaurant Marconi, de propriedade dos Srs. R. H. Bagott & C. Com uma installação luxuosa, pessoal activo, esplendida cozinha e adega finamente sortida, o novo estabelecimento está entre os primeiros, na especialidade, do Rio de Janeiro. A direcção do bar e da rotisserie foi entregue ao Sr. Francisco C. Tarcedo, socio gerente, de largo conhecimento no genero de commercio a que se dedica.



Villa de Una, (Bahia), 30 de Abril de 1917.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho
Rio de Janeiro

Receitanto continuadamente vosso preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, o qual considero em minha clinica como o primeiro medicamento contra todas as affecções syphiliticas e excellente depurativo do sangue.

Dra. ISAURA L. C. LEITE.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha, e seções do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

MOBILIA DE PERÓBA

de desarmar, propria para
Exportação

ARTIGO FORTE E MO-
DERNO

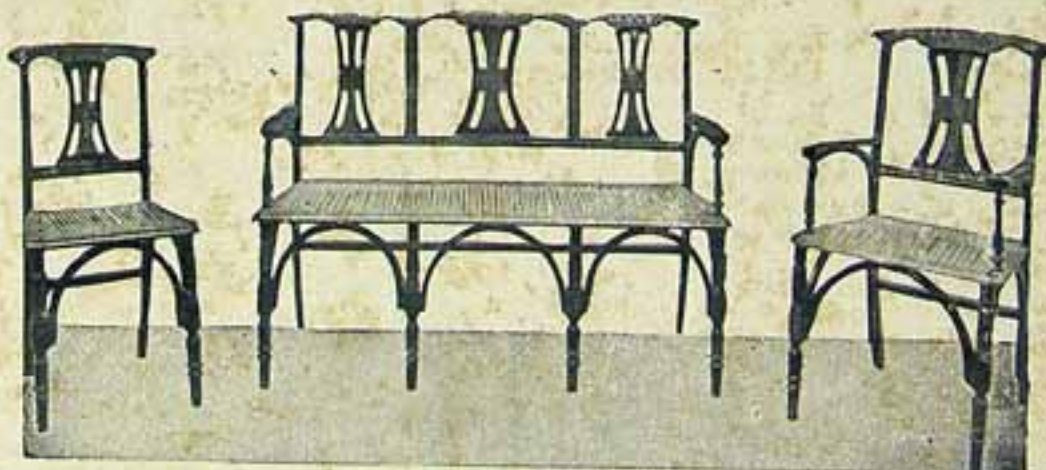
PREÇO DE RECLAME

9 Peças 200\$000

Para engradamento e des-
pachos mais 10 %

Casa A. F. Costa

RUA DOS ANDRADAS, 27
RIO



CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»



Estamos plenamente convencidos da superioridade e agradabilidade do Crème de Belleza Oriental; não é gorduroso, mas, pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assatina a cutis, dando-lhe a transparência natural da juventude; com o seu uso diário evitam-se as espinhas, cravos e manchas e combate os efeitos nefastos do ar marinho e as queimaduras do sol e do frio; é o único sem rival para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza.

MODO DE USAR:

Após a lavagem matinal do rosto e pescoço, enxuga-se e applica-se o Crème com as mãos, fazendo ligeira massagem, afim de ficar bem distendido; passa-se em seguida o Pó de Belleza Oriental, imprimindo alguma força ao arminho, afim do pó adherir e tornar-se invisível. Se gostar applique, depois do Crème enxuto pelo 1.º, o Rouge Oriental Illusão.

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Perfumaria Lopes

MATRIZ — Rua Uruguayana, 44 }
FILIAL — Praça Tiradentes, 38 } RIO

Modelo grande . . . 5\$500, pelo Correio . . 7\$500
Modelo médio . . . 3\$000, pelo Correio . . 3\$700
Modelo réclame . . 1\$500, pelo Correio . . 2\$200

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

PO' DE ARROZ

E' O MELHOR E NAO
E' O MAIS CARO

LADY

Depurativo

Salsa,
Caroba
e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA,
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario)



O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA E MANACA', do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação. E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphillicas, bouhaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, tais como rheumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., drogarias. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. —
Encontra-se em todas as pharmacies e drogarias.

VIDRO... 2\$000

Calçado de graça!

CASA RUTH

204 — RUA URUGUAYANA — 204
(Proximo à de S. Pedro)



28\$000

Chica e finisimos
sapatos em pelica
azul, cor de vinho e
vernizada, salto a
Luiz XV.

Estas marcas custam, respectivamente, 40\$000 e 45\$000
em qualquer parte.

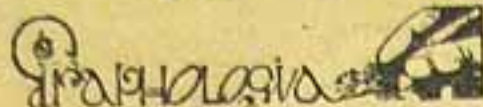
30\$000

Bellos e modernis-
simos sapatos em
pelica azul, verni-
zada e cor de vinho
salto a Luiz XV.



Pelo Correio, mais 2\$500 em par.

Pedidos a CARLOS GRAEFF.



HISTORIADOR (Rio) — Cheio de histórias, isso sim! Palador, mentiroso, (des)olpe a franqueza... que pedis, e (des)olpe de enganar um santo, se elle lhe der ouvidos... Espirito superficialissimo, sem base, vai de um polo a outro com a facilidade vertiginosa do... catavento. Todavia, como é gracioso nos modos e no verbo, facilmente se impõe. Mas o fiel accentua bem a personalidade: o seu coração é de granito.

CRATAM (São Paulo) — O que se deduz da sua graphia está longe de servir para uma resposta favorável ao seu questionario. 1°. Não tem a predisposição para as letras. 2°. Não faz caso das conveniências sociais. 3°. Não tem firmeza nos seus actos, nem constancia nos seus amores. 4°. Sim, é amavel, e deve consorciar-se com quem goste, por esta razão simples: elle não é mais do que um fracalhão e tem por divisa: Amar seja quem for... Ora ali tem. Desculpe se fomos além do que pediu. Mas provocou...

NADIR (Ubatuba) — O que se nota á primeira vista é o traço da boisa commercial dominando todos os outros, inclusive os do espirito, que, aliás, são decisivos. Mas é que a sua ambição pelo dinheiro e pelo conforto material é intensa e profunda. Enquanto a não satisfizer, não quer saber de outra coisa senão trabalhar e ganhar. Bem certo é, porém, que não faz isso impunemente, isto é, sem violentar o seu ser espiritual, bastante idealista. Naturalmente, quando se julgar bem garantido, passará a figurar na galeria dos intellectuaes, pois sua intelligencia é vivaz e bastante prendada.

THEDA BARA (Maceió) — O que ha de mais notavel é o traço da modestia. E', porém, apparente, porque no fundo percebem-se indícios de vaidade. Será, pois, modesta por espezteira... Sua vontade é discreta, mas de grande intensidade. Tem vibração espiritual, porém sabe conter-se e dissimular. Também o coração soffre do mesmo mal, dissimulando a frieza numa ternura toda artificial.

ZABAR (Rio) — Quer o physico, quer o moral parecem de perfeita saúde. E' o que se infere da perfeita tranquillidade de espirito e da alegria que se espelham na sua letra firme e graciosa. Não deixa de haver uma certa presumpção intima, como que em constante desafio á sorte. Ha mesmo uma certa audacia nesse aspecto da sua personalidade. Tem a vontade firme e bem orientada. Não deixa ninguém por pé em ramo verde; é de uma perspicacia estupefata!

O coração é que é volúvel e pouco generoso.

IRMA (São Paulo) — Acreditamos que se julgue infeliz. O seu espirito é fraco e tímido — o que justifica o julgamento. Em todo caso não lhe faltam energias. Toda questão é ter um pouco de audacia para reagir contra o que lhe parece "fatalidade" e não é mais que frequência sua. O que admira é succeder tal desanimo em uma pessoa de cerebro esclarecido. Caprichos da natureza.

XENOPHONTE (Rio) Grandes coisas deve ter no pensamento! Ou então, esse ar de profunda preocupação deriva-se de alguma pretensão mal succedida. O caso é que o espirito se mostra apprehensivo,

indifferente ao que se passa em torno. Seria idealismo puro se houvesse os respectivos traços. Optamos pelas primeiras hypothesees, tanto mais que ha indícios de celeras surdas e o coração permanece fechado a quaisquer emoções benignas.

HERO (Macahé) — Não se percebe bem se o seu espirito pende para o ideal, se para o positivo. Ha influencia de uma e outra coisa. Todavia, o traço ambicioso fará pender o fiel da balança para o dominio materialista. E' extremamente nervoso, ou por outra não supporta com tranquillidade os revezes da vida. Nem por isso deixa de gastar muito tempo e talvez muito dinheiro com os seus enfeites, pois cultiva muito a garridice. Felizmente, possui um coração extremamente bondoso.

LUIZ XIX (Rio) — Caracter dubio, cheio de irresoluções e atrevimentos. Cul-

CASA GUIOMAR

CALÇADO DADO
Avenida Passos, 120

Proximo á rua Larga.

A titulo de reclame e sem lucro, resolveu vender sapatos de pellica vermelha, para homem (36 a 44) formato Belga, Rigor da Moda, salto meia prateleira



20\$600

custam nas outras casas 35\$000.

PREÇO UNICO SO' PARA ESTE MEZ

Para senhoras

Ultimas novidades em sapatos de pellica de cores azul, grenat, envernizada e brancos. Salto Luiz XV.

32\$000

Custam nas outras casas 45\$000. Pelo correio mais 2\$500 por par.

Remettem-se catalogos para o interior.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

BAICURU

ELIXIR PURAMENTE VEGETAL

ANEMIA
CHLOROSE
FRAQUEZA
PULMONAR
E NAS

MOLESTIAS DAS SENHORAS

EM TODAS AS PHARMACIAS E NO

LABORATORIO GOULART

CAIXA POSTAL 99.
RIO GRANDE

pado é o espirito, que é fraco e pessimamente educado. Não que lhe falta brilhantismo superficial e poder de expansão — o que concorre para enganar meio mundo... Vontade suspicaz, entre audaciosa e traçoira. Vence pela marinha. Tem propensas artisticas, como base. E' um materialista rematado, mas debaixo de uma grande hypocrisia. O coração tem surtos de generosidade.

CATUTA (Mooca) — Espirito decidido, meio tragico em suas cogitações. Tende muito para a violencia, quando soffer contrariedades, especialmente no terreno amoroso. Seu coração é fechado á caridade; muito aberto, porém, ás emoções aventureiras. Ou melhor: gosta immensamente de "encrências" de amor. E' varrida e faceira. Faz disso uma grande arma contra os fascinados pelos seus encantos.

ORLANDO (Rio) — Não se pôde dizer que é um barbaro mas pouco falta para isso. Tem uma natureza truculenta, sempre em revolta contra tudo que o rodeia. Seu desejo fóra andar sempre brigando; e, se o não faz, é por uma certa covardia innata. Mas sempre que pode far predominar essa face repulente do seu temperamento. Intimamente, chega a ser um fracalhão, taca os desesperos de que se julga victima. Não tem cultura espiritual. Tem, sim, uma vontade ferrea, e o coração é de granito.

ROSE (Macahé) — Superficial, ingenua e muito dada a credices. Não faz questão de se comprometer perante a sociedade, contanto que satisfaça os seus desejos de conhecer cousas mysteriosas. B uma particularidade esquisita. Sua vontade só é forte nesse sentido. No mais chega a não ter vontade alguma. Nutre um certo idealismo, subordinado porém á sua infectível superstição. Tem muita bondade cordial mas raras vezes a exerce.

AUREA (Carangola) — Temperamento calmo, um tanto sombrio, mas funda-

mentalmente bom. Seu espirito é muito se-
vero, nem parece de um ente feminino.
Tem a preocupação da politica, do bem
da patria e outras cousas agora muito em
foco. Parece até um feminista a querer
todos os direitos que o homem tem. Dahi,
talvez a estranha e profunda compenetra-
ção. E' intelligente modesta e extrema-
mente idealista.

BRABANT (São Paulo) — O que mais
se salienta é o traço do orgulho e da au-
dacia. Custa a crer que tenha tão pouca
idade! Parte da audacia pode ser attri-
buida á falta da ponderação de espirito.
Tambem se percebe muito o predomínio
dos instinctos de luxuria, por ora supri-
dos... Sendo assim é claro que o que
exelle, na sua personalidade é o materia-
lismo, em briga constante com o amor pro-
prio, visto como a existencia daquelle pô-
este em cheque... Fora disso, o seu cora-
ção é muito attraente pela virtude da
philantropia.

TH. ROBERTS (Rio) — Toda a sua
natureza sente-se absorvida pela luta com-
mercial, a que dá todas as forças de um
espirito profundamente pratico. Suas idéas
apresentam a indispensavel e alta ligação,
sempre no sentido pratico do luxo... É
quasi uma paixão. E não se trata sómen-
te de ambição do dinheiro: ha nisso al-
guma coisa de idealismo — o que, aliás
não é raro. Os genios commerciaes não

têm outra psychologia. Claro está que
quem assim é, possui o que ha de mais
forte em vontade e em grandeza d'alma
— as duas armas com que resiste ás adver-
sidades e se persevera na luta. O coração
é altamente caritativo.

CELIA (Petropolis) Afóra uns laivos
de humorismo, é principalmente uma sug-
gestionada pelo mysticismo religioso, toda
entregue á campanha para entrar no reino
do céu. Nesse particular demonstra uma
tal força de vontade que, difficilmente...
casará.

CHICO BOIA (Barra do Pirahy) —
Não damos nada pela sua moralidade, tan-
to poder exercem na sua natureza os in-
stinctos sensuaes, intensos e permanentes.
Tudo o seu ser obedece a esse predomi-
nio diabolico. De nada lhe vale ser intel-
ligente, espirituoso, e ter um coração in-
clinado á prodigalidade: o que o move é
o prazer carnal, que chega a ser uma idéa
fixa.

SINCERA (Ribeirão) — Toda modes-
tia e toda gentileza, a sua personalidade
reveste-se de um encanto magico, attra-
hindo as mais fundas sympathias. Con-
corre para isso um espirito culto, expansi-
vo, faccioso, sem exaggeros. O seu cora-
ção faz "pendant" com essas qualidades,
e é bom a valer.

J. WARRENT (Rio) — Attivo de es-

pírito e coração, tem fama de emproado —
o que até certo ponto é verdade. Mas ha
muita sinceridade no seu character, muita
simpliez, e isso resalva um tanto o natural
emproamento. Tenaz na vontade. Imagino-
so e fecundo no trabalho intellectual.

CLARA KIMBALL (Baurú) — E' uma
dama encantadora, á parte um certo or-
gulto que não cessa de mostrar, principal-
mente quando entre gente que supõe su-
perior a si. Tem um espirito muito amavel
e muito expansivo, mormente com os hu-
mildes. Isso, naturalmente, é bondade cor-
dial. Mesmo quando se zanga, o que acon-
tece frequentemente, sabe dissimular a co-
lera em sorrisos... Mas nem por isso de-
ixa de reagir com energia. Fal-o, porém dis-
cretamente, de modo que a propria victima
lhe fica agradecida. O seu temperamento
é todo idealista e um tanto romantico.

BARNABE' (São Paulo) — Mentalida-
de chata, não obstante pretensões humoris-
ticas, de um espirito pouco elevado. To-
davia, não pecca por ter máo coração, nem
por ser destituido de bom senso. Valha-
lhe isso, ao menos. Uma preocupação
enorme de bens de fortuna, mas sem a
firmeza de vontade necessaria para essa
conquista. Manhozo, dissimulado, isso
sim.

O coração tem ás vezes bons movimentos
Normalmente, porém é frio.



GLOSSY

O melhor pó de arroz.
O preferido pelas pessoas de bom gosto. — Adie-
rente e perfumado. — Em todas as boas perfumarias.

Para receber uma amostra corte e envie este
coupon, juntando um sello de 300 réis, a SILKY.
Rua General Camara, 21 — 2º andar — Rio de
Janeiro.

Nome

Cidade

Estado

Para Todos...



DOR DE cabeça

ou
outra qualquer
dor

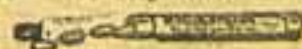
Pharm. CESAR SANTOS
GUARAFENO

que se emprega tambem contra a
INFLUENZA E GRIPPE

O GUARAFENO é o remedio que mais
prodigios tem feito nos casos indicados nos
prospectos que acompanham cada tubo de
comprimidos.

Use o GUARAFENO. — Vende-se em to-
das as pharmacias e drogarias.

Depositos geraes: — PHARMACIA CESAR
SANTOS — Rua Santo Antonio 25 e 27 —
PARA', BRASIL, e ARAUJO FREITAS & C. —
Rua dos Ourives 88 — Rio de Janeiro.



O outro lado da vida...

de Alvaro Moreyra

Um volume 4\$. Pelo correio 4\$500

PERDIDA AOS EDITORES

Pimenta de Mello & C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

A' venda nas livrarias Leite Ribeiro, Al-
ves e Soria & Boffoni

Os ultimos exemplares de um livro util



Neste mez de Janeiro, mez de festas, de folguedos, de férias escolares, nenhum regalo existe mais proprio e mais delicado para as creanças do que o primoroso manual da infancia — *Almanach d'O Tico-Tico para 1922*. No seu texto variadissimo e artistico tem os petizes dezenas de contos de fadas, musica, pequenas comedias, artigos instructivos, calendario religioso, monologos, notas educativas e uma grande copia de brinquedos de armar, cada qual mais interessante, mais atractivo, como sejam o grande jardim zoologico, com muitos bichos e jaulas, o grande moinho movedico, a cozinha de Benjamin, o guindaste do Chiquinho, o Magico e muitos outros, que fazem o regalo de toda a creança que possue um exemplar do *Almanach d'O Tico-Tico para 1922*.

Restam á venda ainda alguns exemplares, que se esgotarão dentro de pouco tempo. Adquiram, assim, já, o *Almanach d'O Tico-Tico para 1922*, se não querem perder a oportunidade de possuir o mais rico e variado livro de recreio e educação infantil.

Preço 4\$000. Pe'o correio 4\$500. Pedidos á Sociedade Anonyma O Mulho — Rua do Ouvidor, 164 — Capital Federal



ALCOOL EXTRAHIDO DAS BANANAS—Nos paizes que não possuem carvão fossil, nem petroleo, deve-se tratar de produzir alcool de fermentação, fonte de calor, de força e de luz. Os tropicos podem representar uma parte importantissima na produção do alcool.

A beterraba não pôde fornecer o alcool industrial, por me nos de um franco o litro, o que é caro de mais. Nas colonias, onde a vegetação é exuberante, onde ha muito assucar em numerosas fratas, onde a produção de hydro-carbonato é superior por hectare á que se obtém na Europa, o rendimento deve ser muito superior.

Um especialista em materia de distincção, E. Barbet, indica na "Nature" o interesse que as bananas apresentam, sob este ponto de vista. Estas fructas crescem magnificamente no Soddão. Os allenhes cultivaram-nos muito no Camerun. Pôde calcular-se que num terreno onde se cultivam 2.000 bananeiras

por hecctares, o rendimento seria de 40.000 kilos de bananas frescas, que dariam 10.000 kilos de farinha e de 4.000 a 4.400 litros de alcool; o dobro do que produz a beterraba. O professor Barbet é de opinião que conviria transportar a farinha para a França, afim de a tratar e destillar.

Para este fim poder-se-iam transformar em distillarias os estabelecimentos destinados á produção do ether e á rectificação dos productos de recuperação.

Noutros logares poder-se-hão explorar outras plantas: a palmeira nipa das Phillippinas, por exemplo. Pratica-se uma incisão no tronco, da qual sahe um succo que dá alcool (5.000 litros a 95 °, por hectare). A nipa tambem pôde servir para a produção do assucar (10.432 kilos a 96 °, por hectare).

Com vista aos proprietários brasileiros de bananeiras.

PARC ROYAL

Exposição de Verão

Sortimentos, os MAIORES

Artigos, os MELHORES

Preços, os MENORES

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

MENDEL

Quando não se possui uma linda cutia, é possível criá-la sempre que por parte das senhoras haja a perseverança no seu desejo. Com os recursos do toucador e a base da aplicação diária da

Pó de Arroz

MENDEL

não só se obtém a transformação da pelle, suavizando-a e embelezando-a em alto grão, como se conserva permanentemente fresca e delicada, impedindo a acção do sol e do ar, graças ás singulares propriedades que caracterizam a excellencia daquelle efficaz elemento da belleza facial.

Nota importante: O pó de arroz Mendel possui notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar e por conseguinte não se deve usar nenhum creme para ser appliado.

Vende-se nas cores "branca", "rosa", para as brancas de pouco cor, "châir" (carné) indicado para as louras e "rachel" (crème) especial para as morenas.

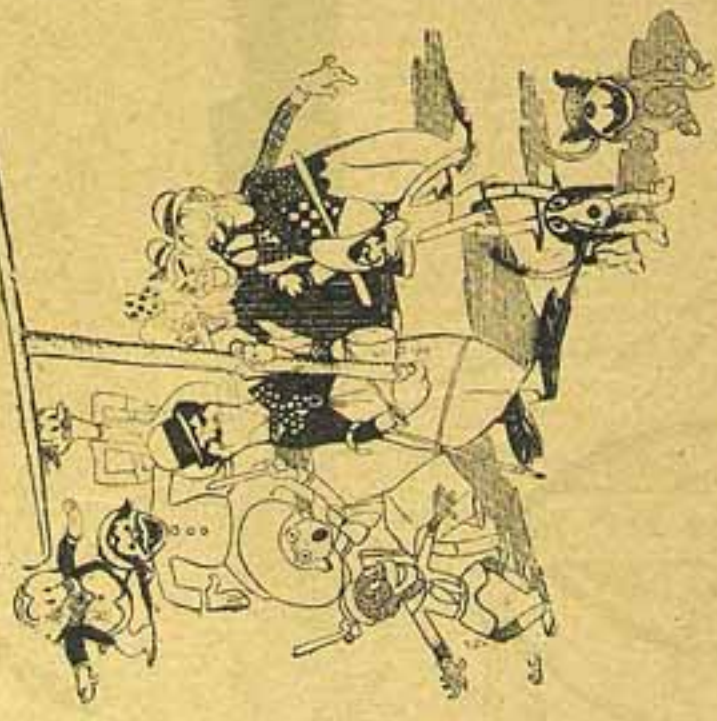
Estas duas ultimas cores estão muito em moda. Preço da caixa: \$1500.

Vende-se em todas as perfumarias. Agencia do Pó de Arroz Mendel: RUA T. DE ALMEIDA, 107. 1º andar. Telephone C 2741.

— RIO DE JANEIRO —



ALBUM
CINEMATOGRAFICO
"Paratodos"



Estará á venda

Brevemente

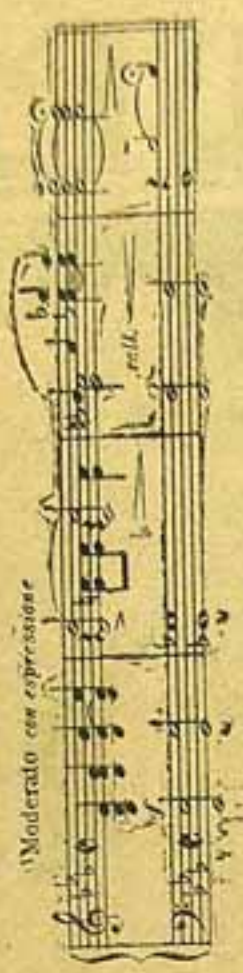
Say it with Music

IRVING BERLIN

Repertorio da orchestra Pickmann

A orchestra Pickmann offeres os seus servicos artisticos para bailes, chás, danças, etc. Rua Tropicaria, 8 - Telêp. Belém - Mar 222.

Moderato con espressione



So if you have some-
just ex-act-ly what
thing sweet
want
to tell
her
you

RETRAIN
Say it with me
Beau

ful me sit Some low they'd

rather he kissed
To the strains of Chopin or Liszt.

A mel o dy mel
low

played on a cel lo
Helo

mis ter Cu-pid a long So say it with a beau-ti-ful song

IODOLINO DE ORH

Preioso succedaneo do oleo de fígado de bacalhão, das emulsões e preparações lodadas

CONTÉM, DE UMA FORMA PERFEITA E ASSIMILAVEL, TODOS OS AGENTES MEDICINAES QUE VENCEM E CURAM A ANEMIA, O TONICO MAIS COMPLETO, DEPURATIVO ANTI-ESCROPHULOSO, RECRITADO DIARIAMENTE PELOS MEDICOS MAIS EMINENTES, QUE ATTESTAM O SEU ALTO VALOR THERAPEUTICO NAS DOENÇAS SEGUINTE:

PARA OS HOMENS

NO PERIODO DA VIDA INTENSA, AUGMENTA O VIGOR E AS FORÇAS. EVITA A PERDA DE ENERGIJA. CONSERVA E ACTIVA AS FUNÇÕES CEREBRAES.

AOS VELHOS

EVITA A DECAEDENCIA, RECONSTITUE E FORTIFICA O ORGANISMO.

Para senhoras e moças

ANEMIA — FASTIO — PALLIDEZ — ESCROPULAS — FLORES BRANCAS — MAGRESA — FALTA DE ANIMO E TRISTEZA.

Para as mães

NO PERIODO DA GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO É PRODIGIOSO.

Para as crianças

É INDISPENSÁVEL NO PERIODO DO CRESCIMENTO. FORTIFICA E DESENVOLVE NORMALMENTE, EVITA AS DOENÇAS DA INFANCIA, FACILITADAS PELA ANEMIA. CORRIGE A NUTRIÇÃO DEFIICIENTE. AUGMENTA O APPETITE. — ENGORDA E DESENVOLVE AS CORES. —

Para as meninas

NO PERIODO DA PUBERDADE, É GARANTIA CONTRA DESARRANJOS FUTUROS.

Insubstituível nas convalescenças

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as edades. Fortifica, desenvolve e evita a lavasão do molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo

Em todas as drogarias e pharmacias do Brazil — Agentes gerais: Sirm. Gomes & C. — Rua 1.ª do Março 151 — Rio de Janeiro

ORGANISMO FRACO

ALIMENTAÇÃO, IRREGULAR FRAQUEZA

Trabalhando muito sem tomar em consideração o meu organismo tão fraco, alimentando-me irregularmente, comeci a sentir-me cansado, emagrecendo rapidamente. Tinha vertigens e sonhos frios, quando caminhava um pouco ou subia escadas. Nervoso pelo meu estado de saúde, resolvi descansar algum tempo, mas, nem o descanso nem o Oleo de Bacalhão conseguiram restaurar meu organismo. Mudando de tratamento, comeci a usar o IODOLINO DE ORH, e graças a esse remédio consegui curar-me de um modo completo, recuperando as forças, alimentando-me com prazer e podendo trabalhar sem nenhuma dos incommodos que me amstavam. Com tão positivos resultados e gostando ainda, depois de tantos mezes que não uso o IODOLINO, de perfeita saúde, quero deixar patente a minha gratidão e contribuir para a saúde dos meus semelhantes. — João de Maria Lobato.

Pará, 4 de Setembro de 1919.

AS MÃES DEVEM PENSAR NA SAUDE DOS FILHOS QUE VAO NASCER

Infeliz nos meus primeiros partos devido ao meu estado de anemia aggravado com os incommodos naturaes desse estado, fastio e insomnias, via meus filhos nascerem mortos ou antes de tempo.

Procurando evitar esses máos successos, pois desejava muito crear meus filhos, e não tendo obtido resultado com a medicação a que me sujeitei anteriormente, comeci a usar, por deliberação propria, suggestionada pelos casos de curas que conhecia, o IODOLINO DE ORH, e para enunciar descrições, posso apresentar, como resultado do poder fortificante do IODOLINO, meu filho Arthur, de cinco mezes, forte como a mãe, que não só se alimentou bem durante a gravidez, sem tonturas nem insomnias, como teve um parto rapido, e continúa forte, com bastante leite, alimentando o filho que tanto desejava e que graças ao IODOLINO, viu nascer com saúde. — Ernesta Paz de Mattos.

Sant'Anna, 20 de Setembro de 1919.

CEMANÇA MAGRA, TRISTONHA E PALLIDA

Anemia—Fastio

Forte até perto de dez annos, minha filha Noemia comecou a perder o appetite, a emagrecer, ficar tristonha e pallida; a nosso pedido fazia esforços para comer, mas o fastio e a repugancia à comida eram mais forte que a sua vontade. Usámos os fortificantes que nos indicavam, mas tivemos o pezar de ver o pouco ou nenhum resultado, continuando Noemia com o mesmo fastio, abalimento, cahindo os lindos cabellos que tinha e apparecendo a diarrheia que ainda mais a enfraquecia. O seu estado de anemia era tal que só faltava a tosse para ser julgada uma tuberculosa; e, creio, que se não tivesse a seu fim, se não tivesse recorrido ao Iodolino de Orh, ainda a tempo de ver as suas forças restabelecerem-se, desaparecendo as complicações intestinaes, readquirindo a vontade de comer, a alegria, a cor rosada, effluo, a saúde; tudo isso em pouco tempo, e tão radicalmente que reputamos o IODOLINO DE ORH o melhor fortificante e reconstituinte e declaramos publicamente que a elle devemos a cura de nossa filha. — Santiago Alves Sarmiento.

Bagé, 3 de Fevereiro de 1919.

Para todos...

MAGAZINE SEMANAL ILLUSTRADO

APARECE AOS SABBADOS

ANNO IV

NUM. 16/2

Redacção e administração
RUA DO OUVIDOR, 164
Teleph. Norte 4052

Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1921/2

Seis meses.....	13\$000
Doze meses.....	25\$000
Num. avulso no Rio	\$500
Nos Estados.....	\$500
Num. atrasado....	\$700

A Belleza brasileira

A definição da beleza feminina é, ainda, um problema a resolver. Para uns, a mulher bella é a mulher formosa, isto é, aquella de plastica perfeita, de corpo harmonioso, de formas proporcionadas e regulares. Para outros, a que encanta, que prende, que fascina, independente da geometria. "Deve-se julgar a beleza, — escreve Alphonse Karr, — não pelas proporções mathematicas do corpo e do rosto, mas pelo effeito que ella produz". E como nem todos os homens são pintores, nem esculptores, nem esthetas na acceção apollinea do termo, é essa, em geral, a theoria que prevalece: a mulher bella é aquella que encanta os olhos, sem consulta ás leis frias, graves, impassiveis, da anatomia.

Cleopatra, com o seu nariz famoso, não seria, pelo primeiro criterio, o typo de beleza que a Historia perpetuou. E, no entanto, os seus encantos puzeram em risco, em determinado momento da humanidade, os destinos do mundo. A um só dos seus sorrisos rendiam-se os maiores generaes. Um beijo seu valia um imperio. Dezoito seculos depois da sua passagem, ainda um poeta dizia:

*Cette femme
Fut l'éblouissement de l'Asie et la flamme
Que tout le genre humain avait dans le
regard;
Quand elle disparut, le monde fut hagard.*

E historiava:

*Pour elle, Ephraëus soumit l'Atlas Sapor
Vint d'Ozymundias saisir le cercle d'or,
Mumylos conquist Suze et Tentyris détruite,
Et Palmyre, et pour elle Antoine prit la fuite.*

E, informava:

*Cléopâtre embaumait l'Egypte; toute nue,
Elle brûlait les yeux ainsi que le soleil!*

Definindo uma beleza como a da Circe do Delta, escrevia o mesmo poeta:

*Une musique sort, comme à travers un voile,
De ta beauté, naïve et farouche à la fois;
Ta grace est comme un luth qui vibre au fond
du bois...*

E assignando o papel da simplicidade na beleza:

Le lys n'a pas besoin qu'on le décore: il luit.

A beleza, assim definida pelos poetas, está, pois, mais proxima da graça do que, propriamente, da formosura. Annette Kellermann pôde ter todos os seus membros proporcionaes aos da Venus de Milo, sem ser, propriamente, um typo de belleza. Este caracteristico pode ser encontrado, entretanto, em uma figura feminina que não seja, em absoluto, um modelo de estatuaría. Por que a beleza é como aquella formosa montanha do Iman, das "Mil e uma Noites". Em certo paiz distante havia á beira do mar, uma grande montanha, que tinha a propriedade de attrahir, com o seu poder magnetico, todos os objectos de ferro. Navios que passavam ao largo, no oceano, sentiam-se de repen-

te presos, tolhidos, paralyzados. Debalde enchia o vento as velas e os marinheiros, vigorosos, multiplicavam as pancadas dos remos; era a montanha longinqua que o detinha, e que, em breve, o attrahia pela ferragem, fazendo encostar, num choque violento, o casco de madeira das embarcações ao seu formidavel dorso de pedra. Se a não, com as velas pandas, resistia, peor para o seu destino: os pregos, os grampo, as correntes, despegavam-se da quilha, dos mastros, do tombadilho, desmanchando o navio, e deixando no mar, apenas, ao sabor das ondas, como ruínas de um monumento, um confuso amontoado de taboas... E' assim a beleza: deslumbra, attrae, atordoa, sem que saibamos onde está, e de onde vem, a sua força mysteriosa.

Constituida, porém, pelas graças ou pela formosura, será a beleza um bem, ou um mal? Juvenal optava pela segunda hypothese. "Rara est ades concordia formae atque pudicitiae", — dizia elle, affirmando, meas palavras severas, que o pudor e a beleza não são, em geral, bons companheiros. Menos violento na condemnação, achava Shakespeare que a beleza anda, sempre, acompanhada pela levandade. E com elle concordava Bocage, o qual dizia, no seu despeito de boêmio,

Que é quasi sempre o vicio da belleza
Genio mudavel, condição perjura.

Pondo, embora, na beleza um dos cunhos da divindade, a Biblia não a torna como uma das vantagens que se possa carregar pela vida. Ser bella é ter, em si mesma, um inimigo, é carregar no seio uma aspidé de ouro, que pode tornar-se, de repente, fatal. Absalão é um symbolo. Manco formoso, tendo um orgulho desmedido pelo compramento dos cabellos, são elles, um dia, a causa da sua morte, embaraçando-se num galho de arvore no momento em que o principe foge, a cavallo, acossado pelo inimigo.

A noticia desse castigo não bastou, entretanto, para que os povos amaldiçoassem, de todo, a beleza. Os romanos faziam tanta questão della, que aos pzes era permittida a eliminação, pela morte, dos filhos feios ou defeituosos. Em Babilonia, segundo uma informação de Herodoto, a beleza era uma das moedas da caridade. Em certo dia do anno, eram reunidas em uma das praças da cidade todas as moças casadoiras. Feito isso, escolhia-se a mais bonita, e punha-se em leilão. Em seguida, punha-se á venda a mais feia; e para que esta não ficasse sem marido, dava-se-lhe como dote a importancia obtida pela anterior. Assim, casaram todas, applicando-se o criterio de que a beleza é tão preciosa como o dinheiro e de que os candidatos ás mulheres bellas devem ter como lemma aquelle verso da "Ulysséa".

E' formosa Penelope, isso basta!

Citando o seu fantastico paiz de Laputa, emprestou Swift aos seus habitantes a curiosa moral dos babilonios. Para esse povo de fabula, a beleza era uma especie de capital e uma fonte possível de rendimento. Por isso, o fisco, que isentava de qualquer taxaço a honestidade e outras qualidades mo-



Carioca

raes, taxava fortemente a belleza, tornando-a uma das fontes da receita do reino.

De um ou de outro modo, constituindo um bem ou um mal, trazendo consigo a felicidade de Judith, ou o infortunio de Helena, a belleza impressionou, sempre, os homens. Musset via nella o motivo mesmo da vida:

*Où la beauté, c'est tout. Platon l'a dit lui-même:
La beauté, sur la terre, est la chose suprême.
C'est pour nous la montrer qu'est faite la clarté.*

Bocage, que a amaldiçoava sempre, confessava a sua fraqueza diante della:

*A belleza, apesar da falsidade,
Me occupa o coração; me occupa a mente.*

E a verdade é que todos nós somos como o sonetista português. Por isso, gritemos com Victor Hugo, glorificando-a na terra:

*Amis! amis! amis! Soyons tous frères! Gloire
À la beauté, venue ou non!*

HUMBERTO DE CAMPOS

"A CIDADE MARAVILHOSA"

É uma *plquette*: algumas paginas apenas, manchadas irregularmente pelo tamanho sem ordem dos versos. Mas, dentro de cada verso, anda o extase e o desvario da nossa linda cidade. Uma *plquette*, um poema: "A Cidade Maravilhosa". Olegario Mariano, que sentiu e entendeu toda a terra carioca, das arvores do suburbio ás areias do oceano, nos seus instantes de exaltação, nas suas noites de chuva romantica, pelas ruas, pelas almas, contou, em rythmos dolentes, um pouco de historia desta resga do planeta, feita pelo bom Deus no dia mais encantado da criação, — com certeza naquella setimo-dia em que, segundo affirmam, elle descansou... "A Cidade Maravilhosa" apparecerá breve e será o primeiro sorriso da poesia em 1922.

Não ha nada mais raro que uma affeição sincera.

O homem emprega todos os esforços para reduzir a mulher a uma cousa que lhe proporcione prazer.



No Bibliotheca Nacional.



Instantaneos da sessão solenne commemorativa do 25º anniversario da Sociedade Nacional de Agricultura. Em cima, a mesa presidida pelo Sr. Epitacio Pessoa, que tem á sua direita o Sr. ministro da Agricultura, e á sua esquerda os Srs. Ferreira Chaves, ministro da Justiça e senador Lauro Müller; embaixo, a assistencia numerosa.

A exumação das cinzas de Estácio de Sá



Estácio de Sá, o fundador da cidade do Rio de Janeiro, foi sepultado em Villa Velha, na capella por elle proprio edificada. Decorridos dezeseite annos, Salvador Corrêa de Sá, tendo concluido a Sé parochial de São Sebastião no alto do morro do Castello, fez para ali remover os ossos daquelle official, e os cobriu sob lapide com o seguinte epitaphio: "Aqui jaz Estácio de Sá, primeiro capitão e conquistador desta terra e cidade, e a campa mandou fazer Salvador Corrêa de Sá, seu primo segundo, capitão e governador, com suas armas, e esta capella acabou no anno de 1582". A 16 de Novembro de 1862, foram exhumados esses venerandos restos e, a 20 de Janeiro do anno seguinte, depositados, com cerimonia religiosa, em uma urna de pão brasil, a qual se encerrou em um carneiro do convento dos Capuchinhos, no mes-

mo morro do Castello, sob lapide de marmore contendo em letras douradas esta inscripção: "Restos mortaes de Estácio de Sá exhumados desta sepultura em 16 de Novembro de 1862. A ella restituídos em 20 de Janeiro de 1863". Seguraram as alças da padiola em que foi transportada a urna o imperador D. Pedro II, o visconde Sapucahy, presidente do Instituto Historico e Geographico; o conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu, ministro da Justiça, e o Marquez de Abrantes, ministro dos estrangeiros. Domingo passado, 15 de Janeiro, foi aberto o jazigo, perante enorme multidão, e do acto o Sr. Agenor de Noronha Santos, chefe do Archivo Geral da Prefeitura, lavrou uma acta minuciosa. A' acta foi junta uma planta da igreja e nella consta a posição exacta da sepultura.

NA SOMBRA

O desequilibrio da balança humana tem o merito de valorisar a vida, enchendo-a de situações humoristicas...

A virtude é, quando muito, inutil. O vicio é, pelo menos, agradável. Conclue disto o que quizeres.

Sê bom sem intenção: é esta a verdadeira bondade. A outra, a que visa abafar um soffrimento; absolver uma falta, ou attingir um fim qualquer, é uma bondade grosseira e rudimentar. Em nenhum acto se deve guardar tanto pudor como no da caridade. Quando atirares uma esmola a um mendigo, considera que, no fundo, ella é absolutamente inutil, senão daminha aos interesses do coitado. Não tenhas, pois, a mentirosa illusão de que lhe permittiste gosar um momento de felicidade...

Cala-te. O mysterio da vida é infinito. Escuta. O rumor do mysterio é infinito.

Os cães têm as más qualidades dos homens, e estes as más qualidades dos cães.

"Gosar um momento de felicidade"... Porque não se diz antes: "Soffrer um momento de felicidade"?...

Só se vivem com plenitude os primeiros e os ultimos dias da vida; quero dizer com isto que o verdadeiro homem reside na creança e no velho. Aquella desperta para o mundo e as grandes revelações; este adormece para o mundo com a alma cheia das eternas revelações... E que cousa é viver, senão sentir a vida revelar-se em torno a nós? Ai do homem forte, que deixou o berço e ainda não tem cabellos brancos: é um illudido, um enganado!

Odiar talvez seja ainda uma

fôrma corrompida de amar. E' o coração que procura expandir-se e não encontra uma vasante para a sua ternura. Então, num ultimo esforço, expande as reservas da sua co-lera.

O maior horror é aquelle que experimentamos por nós mesmos...

E' preciso ter uma idéa da Belleza! Falsa ou limitada, que importa? A Belleza quer ser amada, comprehendida, — ao menos conhecida. Ignoral-a constitue maior crime do que odial-a.

Faze do teu sonho a tua unica realidade.

O' deuses! Fazei com que Deus experimente um pouco mais de piedade pela sorte dos homens!

A's vezes, o *sim* é a ultima das negativas...

Quero crer que a mulher esteja em pé de absoluta egualdade mental com o homem; isto não impede que nós, os homens, preferamos sempre na mulher as attitudes de maior estupidez. E que deliciosas attitudes, minhas senhoras!

A felicidade talvez seja um mão destino. A desgraça pode bem estar no prazer. Tudo pode ser. Mas, felizmente, ninguém se converte disto...

— "E depois? E depois?"
— "A comedia continua..."

CARLOS DRUMMOND

Minas — 1921.



Concurso de Tiro no Villa Militar



A WAGNER

Wagner... eu te adoro! De mãos postas, cabeça levantada, olhar perplexo, vendo imagens divinas, percebendo bellezas indescriptíveis, isolando-me da terra, do mundo, das creaturas... e chego até a tua morada... e te ouço... e te vejo... ah! onde vives... nesse paiz encantado, onde só ha gozos, só existe o supremo bem e se viaja em uma galera de fantasia que singra num oceano de sonhos, margeado de amores, de felicidade, de fé, de ventura... Wagner... Vejo-te em um grande templo levantado sobre alicerces de inspiração, de phrases apaixonadas, de delirios, de sofrimento, de exaltação sentimental de ventura, de amor... Cobre o teu templo de arte uma cupola de orchidéas, violetas, cravos, rosas, lyrios, camelias, jasmims, chrysantemos e avencas, suspensa por nymphas que, formando columnas, levantamos braços marmoreos, aparando nas niveas mãos as flores que perfumam o ambiente tornando-o digno da tua figura divina. Dominas um instrumento monumental do qual, arrancando sons de uma infinita melodia, fazes ecoar pelo espaço harmonias indefiníveis, extasiando os habitantes celestes, os passaros, as sereias, as florestas e a tur guarda de honra composta por Listz, Bach, Chopin, Gluck, Mendelssohn, Schumann,



O applaudido tenor Reis e Silva.

Shubert, Moscowisky, Massenet, Verdi, Pergolèse, Gottschalk, Victor Hugo, Alfred de Musset, François Coppée, Lamartine, Shakspeare, Goethe...—Wagner... Pelo mundo viveste como Gordio, o camponex da Phrygia... Ainda como Gordio viste o teu carro cercado pelos passaros e te prophetisaram um throno de nuvens, um manto de estrellas e um sceptro de corações... Os oráculos, porém, predisseram a Gordio o poder de monarcha; e a ti, Wagner, os deuses presentearam com a immortalidade divina!

Espera-me... Um dia... Talvez o cysn branco de Lohengrin, compadecido por escancia que consome o meu peito, que não se cansa de te desejar... venha buscar a minha alma, conduzindo-a ao paiz em que habitas, purificada, dignificada merecendo a suprema graça de viver perto de ti, pelo muito que te amou na terra onde viveu em extases, adorando-te! — *Vina Centi*.



Está no Rio, de retorno dos Estados do Norte, onde realizou concertos, com excepcionaes triumphos, o tenor Reis e Silva, muito admirado nesta capital. O joven artista seguirá breve para S. Paulo e de lá para o Rio Grande do Sul. Em seguida irá a Montevideo e Buenos Aires, fazendo-se ouvir finda essa excursão, vae embarcar para a Italia, a concluir seus estudos.

Bênção das espadas no Collegio Santo Ignacio



A semana sem politica

LA VIE QUI S'EN VA...

Só agora me é dado passar os olhos sobre uma pequena photographia daquella desgraçada mulher, que se suicidou em S. Paulo, ha pouco mais de um mez. Tenho deste encontro com o seu retrato uma emoção quasi que indescriptivel, nos periodos correntes de uma chronica ligeira.

Chamava-se Colombiana e vivera, aqui no Rio, a vida opulenta, desregrada e desvairada que as raparigas de luxo costumam levar nos grandes centros recivilizados. Certo, a gente que se diverte, a *jeunesse dorée* e os *trezentos de gedeão* a conheceram familiarmente, nas colmeias roseas do amor mercenario e nos *cabarets* estonteantes do mundo nocturno. Ella era o feitiço endiabrado, a correr e a pular, a sorrir e a chorar, abalando corações endurecidos e queimando cerebros equilibrados, não raro, por uma existencia socegada e burguezia de trabalhos e ambições honestas.

Dizem que a sua appareição no scenário carioca fôra uma irrupção fascinadora. Era, talvez, bella de mais, e a sua belleza surpreendente, radiante de saude e carne moça, impressionara tanto, que, nos primeiros mezes que se seguiram á sua estrêa, contava mais adoradores do que estrelas no céu...

O primeiro cuidado de Colombiana foi fazer o jogo de selecção. O meio não lhe era hostil, mas lhe era completamente extranho. Carecia de saber quem tinha e quem não tinha, isto é, no pégo da *urbs*, quaes os que, na onda dos apaixonados, dispunham de vastos recursos e os que só possuíam, de seu, o fogo ardente dos corações. Vencida a primeira etapa, passou a cultivar os galanteios e as homenagens dos primeiros, desprezando, com um desdém infinitamente olympico, o ridiculo prazenteiro dos segundos.

Nos *trottoirs* das avenidas, ás mesas das confeitarias e das casas de chá, nos salões dos cinemas, nos theatros e nas casas de jogo, Colombiana era sempre a mesma mulher, soberba e irresistivel, revolvendo paixões desordenadas e provocando ciúmes dcentios.

Poetas fallidos no éstro e na bolsa, ao vel-a passar, muitas vezes, murmuraram, esmagados de temor e respeito, os versos de Guimarães Passos:

*Oh! tu que turvas o
pallor da neve,
Tu, que as estrellas es-
cureces, deixa
Meu coração dormir,
pisa de leve!*

E ella, sem ouvir, sem reparar, la pisan- do, contundindo, triturando.

A vida lhe corria tão depressa, tantas foram as suas absorções no jogo e na *champagne*, tantas vezes se vendeu, se alugou e se emprestou, que não teve tempo de amar, ella, que tanto parecia ser amado! Havia de ter momentos de repulsa a sua propria abjecção, enganando e sendo enganada, mentando e sendo mentida, explorando e sendo explorada; mas as horas voavam celeres nas azas da fantasia e Laís não parava a reflectir que os annos se succediam e que uma lei fatal a fazia envelhecer. Ganhara fortunas com os homens e com a roleta. Perden-as novamente, porque dinheiro facil não vem para ficar e deitar juro.

Um dia, quando mais ella se suppunha em pleno *triumpho* *immortal da Carne e da belleza*, notou, ao acaso, mirando um espelho, que algumas rugas se lhe cavavam no rosto encantador. Deus de misericórdia! Os olhos deixavam de brilhar! Era o começo do fim inevitavel! Tentou os recursos physicos e physiologicos, que a sciencia moderna tem inventado para contentar e illudir a vaidade feminina. Applicou toda uma variedade complicada de preceitos clinicos para se defender; mas o destino, implacavel e cego, impetente e surdo, la lentamente cavando a sua obra de ruínas.

Poucos aspectos ha na vida que movam tanto á piedade como o destas raparigas mundanas, na sua hora crepuscular. A agonia

das mercadoras do amor sem clientes é uma cousa tragica. Quando se lhes acaba a esperanza, ninguém sabe; mas, em soando a hora derradeira, tudo nellas se revela pela matilha dos infortunios, que já lhes late furiosamente á porta. Querem ainda apparecer, querem ainda se mostrar, brilhar, recuperar o passado de conquistas, mas é muito tarde. A velha corte extingui-se e se algum retardatario subsiste, é para chorar com ella o que se foi e não volta mais, trocando a galanteria de outr'ora pelas palavras de piedade que o presente lhe inspira. Doloroso!

As peccadoras arruinadas, no limiar do esquecimento e do abandono, são as ultimas das desclassificadas. Cerca-as o immenso vexame de uma infelicidade irrisoria. E' horrivel, mas

é preciso não ceder, não capitular, não desistir, regressar, como a um vicio que se não reprime, ás vitrines onde a sua juventude tanto se ostentou e tanto deslumbrou.

Colombiana considerou tudo isso. O Rio estava gasto de mais. Não lhe seria possivel retomar o Carnaval, que fôra a sua passagem por aqui, de ha vinte annos atraz. Então, ella afivelou as malas e embarcou para S. Paulo. As suas armas já não eram as

mesmas, e as rugas, que lhe sulcavam o lindo rosto cresciam, espalhavam-se, aqui, como em toda a parte. O esplendor mareado não voltaria jamais a scintillar, como uma lampada queimada não volta a dar a luz. Enfrentando novas aventuras, ás quaes o ouro do café estimulava com um enthusias-

mo transitorio, a desventurada ainda experimentou algumas phases de triste illusão, até recatir na realidade. Não são eternos os dias de sedução e de maravilhas, e como nada mais lhe restava, resolveu desertar, para não sobreviver á propria sombra daquillo que fôra, quando os homens a disputavam e a preferiam.

Olhou a vida em torno, evocou, com uma tortura cruciante, o que perdeu com o seu passado indigno, implorou pela sorte dos seus cachorrinhos, as unicas entidades que lhe mereceram affeição, engoliu a dose exagerada de cocaína e morreu!

O destino manda...

PAULO FILHO

ooo

Sabe querer e faze o que deves, eis em duas palavras toda a hygiene da alma.—*Peuchtersleben*.

ooo

HA MALES...

Depois da guerra de 1914, as feras desapareceram por tal forma, que os domadores desistiram de obtel-as actualmente, pois um par de tigres está valendo agora a bagatela de oitenta mil francos.

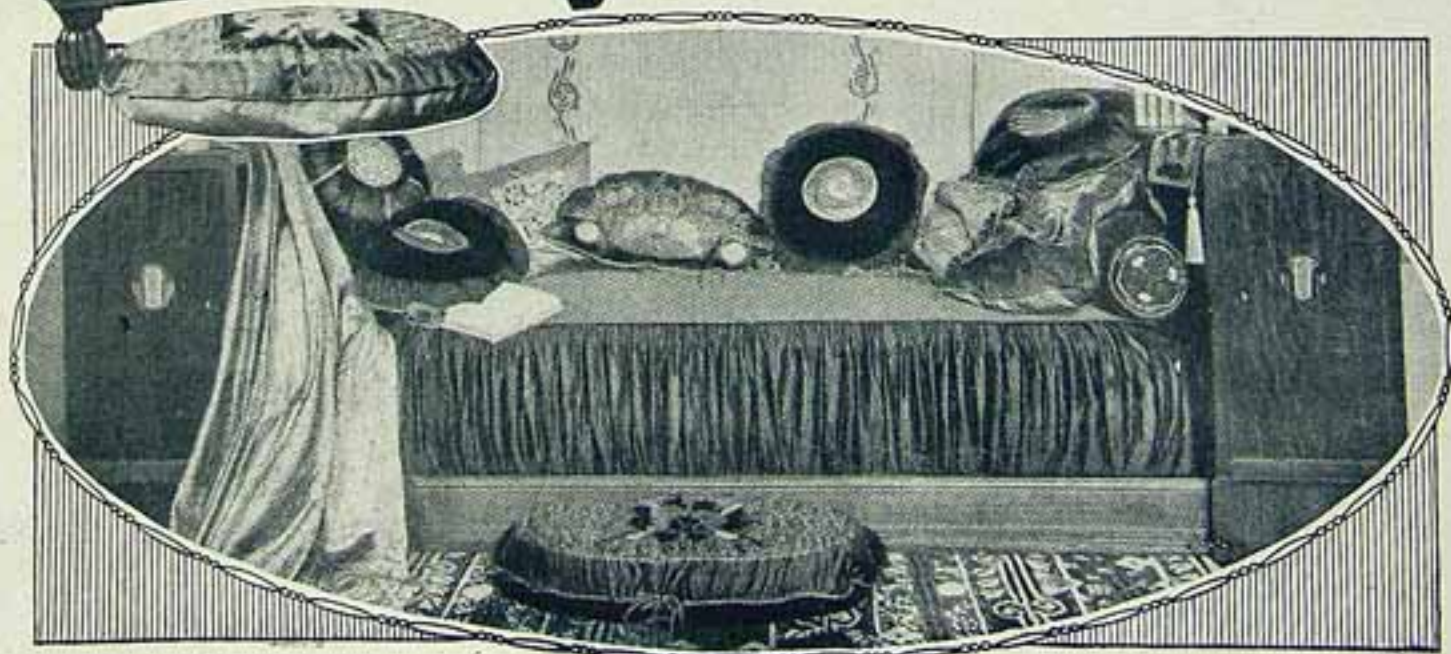
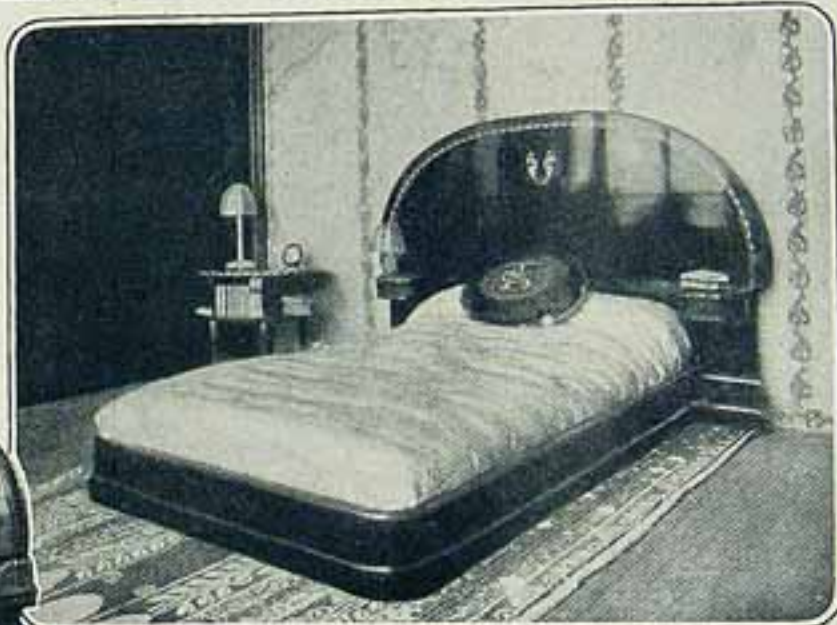
E assim, as pobres feras enquanto se mantiverem nos seus esconderijos, poupar-nos-ão a horrivel scena ridicula e humilhante, de um homem encasacado, com ares de *zéro*, fustigar leões e tigres e hyennas, feras geralmente de uma docilidade comovedora, que elles procuram fazer crer ao publico que estão no auge da colera...



A MODA — Chapêo (modelo J. Blanchot) — Vestido de noite (creação Genetivete).

Mobiliário moderno...?

A moda influe também nos móveis. Se há modelos que ficaram eternos na predileção das criaturas de bom gosto, há, inventados por artistas e até por pessoas sem arte nenhuma, cadeiras, camas, divãs e sofás, mesas de todos os tamanhos, de todos os feitios, trastes em geral, por esse mundo, enchendo casas maiores ou menores... Aqui estão alguns móveis modernos, móveis na moda, e bem interessantes.





Cinema Para todos...



REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACÇÃO - CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 21 DE JANEIRO DE 1922

COELABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

FANNY WARD nasceu em S. Luiz em 1875, é artista do palco, famosa em varios papeis. No cinema trabalhou para a Paramount e Pathé. Em 1919 foi para a Europa e trabalhou a principio na Inglaterra e depois na França, sendo que os melhores films francezes até aqui vindos para o nosso mercado (Film d'Art) são por ella posados. Tem 1,55 de altura, pesa 60 kilos, cabellos louros e olhos azues. Achase de novo agora nos Estados Unidos.

No proximo numero: WILLIAM HART.

CRONICA

OS FILMS PARA 1922

Percorrendo a lista de films que passaram no anno findo nos grandes mercados productores e de que alguns necessariamente, pelo menos aquelles produzidos por fabricas que mantêm entre nós agencias, serão exhibidos no Brasil no anno presente, temos que nos convencer cada vez mais da mesquinhez do nosso mercado em comparação com outros, mesmo os vizinhos, como v. g. Buenos Aires.

Atravez das revistas francezas vemos como as marcas americanas — Paramount, Realart, Selznick, Goldwyn, United Artists, Fox, Universal, a ingleza Stoll, a sueca Svenska, a russa Ermolieff, além das francezas, se disputam encarnadamente aquelle mercado, offerecendo-lhes a nata de suas produções.

O mesmo se dá no mercado inglez, ainda no italiano e no hespanhol. A Europa Central é um campo vastissimo em que a luta se empenha contra a produção allemã, até aqui predominante — não pela qualidade dos seus productos, valha a verdade, porque tirante os films da Ufa e da Decia as demais nem merecem citação, mas pela abundancia e bom mercado.

Nós continuamos, e por muito tempo continuaremos ainda, a manter em nossos programmas os mesmos films, as mesmas marcas que até aqui os servem, até o dia em que os grandes productores se resolverem a estabelecer agencias aqui, ou quando os exhibidores em conjunto se dispuserem a importação de novidades, já que é cousa que parece impossível a inversão de capitales novos em negocio que merecendo geraca desconfianças, considerada excessivamente precario, é aporzar de tudo isso um dos mais lucrativos e remuneradores que conhecemos, digam emlora os interessados o contrario, declarando-se arruinados pelas extorções do fisco.

Dizem noticias que ao nosso conhecimento chegaram, que os irmãos Gluckmann de Buenos Aires e New York, concessionarios de varias marcas para toda a America do Sul, na impossibilidade de passar aos nossos exhibidores a parte relativa ao Brasil, pelo ridiculo dos preços das propostas até aqui recebidas, acham-se dispostos a abrir uma filial no Rio de Janeiro. Diz-se mesmo que ha negocio já entabulado para a compra do grande prédio da Avenida Rio Branco, onde funciona "O Paiz". Os irmãos Gluckmann têm cerca de duas dúzias de saldes de projecção nas principais cidades argentinas — e faz pouco contractaram a exclusividade de toda a produção Paramount, o que faz avaliar de sua capacidade financeira e de sua orientação segura. Se vierem ao nosso mercado, bem recebidos serão por nós e pelo publico. Só a concorrência em tais condições poderá transformar o nosso mercado, fazendo-o sair dessa estagnação em que se encontra. Poderemos apreciar então os labores das grandes marcas, que só de nome conhecemos, e ver de novo aquelles que outrora favoritos foram aos poucos desaparecendo de nosso meio.

Que o presente anno cinematographico nos traga melhores films que o de 1921, e principalmente que, com a remodelação do nosso meio tão mesquinho nos forneça as grandes novidades de que estamos privados. E' isso o que desejamos por nós e por nossos leitores.

OPERADOR.

"PARA TODOS..." EM 1922

Com a entrada de Para todos... em seu 4º anno de vida varias modificações vão ser agora introduzidas na sua feitura. A primeira alteração já foi feita e attendeu a insistentes reclamações de nossos leitores: iniciamos a publicação de contos baseados no enredo de films que foram passados nos nossos principaes estabelecimentos de projecção. Claro é que não o faremos de todos os films, porque nem todos merecem o trabalho siquer de uma simples visão. Sômente daquelles cujo enredo tenha reaes qualidades nos utilizaremos, fornecendo aos nossos leitores, semanalmente, 3, 4, 5 ou mais contos, contos verdadeiros, a feição do que poderão ler no presente numero, e não resumos hauridos na propria programação dos cinemas, quando não a sua simples transcrição. Será assim satisfeito o desejo por milhares de nossos leitores, manifestado, em cartas consecutivas que nos têm vindo ás mãos. Outros melhoramentos porém serão da mesma sorte introduzidos a pouco e pouco, de modo a traduzir a gratidão da empresa editora desta revista para com os seus milhares de leitores esparsos por todos os recantos da terra brasileira.

OPERADOR N. 2

No proximo numero:

AS IRMÃS GISH

por HELIO LOBO

O DESAPARECIMENTO DA REALART

A 1ª de Janeiro corrente deve ter cessado o funcionamento da Realart Pictures Corporation como empresa independente, sendo a sua administração feita directamente pela Famous Players Lasky Corp. (Paramount). Os contractos feitos pela Realart com as suas estrellas serão mantidos pela Paramount. Não desaparecerá, porém, a marca Realart, já tão acreditada nos meios cinematographicos. Figurará esse nome como um ramo da produção da Paramount. E' essa a noticia que encontramos no ultimo numero chegado da "Exhibitor's Trade Review", de 24 de Dezembro passado.

POLA NEGRI NOS ESTADOS UNIDOS

Já por varias vezes nos temos referido destas columnas ás negociações da Paramount com varias firmas produtoras allemãs e á organização da Efa (Europäische Film Allianz), para a qual trabalharão Pola Negri, Emil Jennings, Paul Wegener, Mía May, Dagny Servaes, Harry Liedtke, etc., dirigindo os films Jacoby, Joe May, Lubitsch, Max Reinhardt, Buchowetzki e outros famosos directores allemães. O contracto final dessas negociações foi firmado agora e noticia delle foi dada aos jornaes por Ben Blumenthal, presidente e Samuel Raetmann, vice-presidente da Hamilton Theatrical Corporation, empresa que o firmou com a Famous Players. Pelos termos desse contracto, a primeira contractante fica com a distribuição de todos os productos da Efa Studio Co., Efa Theatre Co., Efa Distribution Co., Ernest Lubitsch Co., Joe May Co., Max Reinhardt Co., Emil Jacoby Co., Dmitri Buchowetzki Co. e Paul Wegener Co., na Gran Bretanha, suas colonias e dependencias, ficando com a Paramount a distribuição nos Estados Unidos.

Pola Negri partirá para a America, em visita, talvez no proximo mez de Fevereiro.



COMO SE FAZEM ESTRELLAS

X

ART ACORD

Tendo chegado à California consegui trabalho com Griffith no film "Two Brothers". Comecei ganhando 2 dollars e 50 c. por dia. Quando em uma certa scena iam todos a cavallo, em disparada, e aconteceu cair ao chão o chapéo de Walthall, eu o apanhei sem descer do cavallo.

Esta proeza impressionou Griffith, que por signal me deu tres dollars de gratificação.

Griffith offereceu em seguida cinco dollars, a quem cahisse propositadamente do cavallo a galope sobre o asphalto. Ganhei assim mais cinco dollars. Improvisou-se na mesma occasião um concurso de salto em altura, com o premio de tres dollars. No final do dia, além do meu salario, havia ganho mais onze dollars. Desde então tenho tomado parte em varios concursos de equitação, e sempre com muita sorte, essa mesma sorte que me acompanhou durante quatro annos de guerra, onde, após Verdun, obtive a "Croix de Guerre!". Dentre meus films o que mais me agrada é "Cavalleiros da Lua!". Estou fazendo agora uma nova serie para a Universal, que se chamará "O Cavalleiro Branco", e que espero será ainda melhor que o "Cavalleiros da Lua".

♦ ♦ ♦

WALLACE REID em uma das scenas do film "Peter Ibbetson" machucou-se na mão direita, tendo chegado a quebrar um dos ossos do "meta-carpo". Por esse motivo foi necessario adiar algumas das scenas de "The Champion" que elle estava filmando.

♦ ♦ ♦

O casamento de WILLIAM HART e WINIFRED WESTOVER, celebrou-se em Los Angeles, quarta-feira, 14 de Dezembro. Winifred é loura, de olhos azues, com 1,58 de altura pesando 60 kilos; Hart tem 1,85, cor de tijollo requemado, cabellos escuros. Winifred nasceu em S. Francisco, California e tem trabalhado com varios artistas conhecidos, como Douglas Fair-

banks, Wilfred Lucas, Charles Ray, William Hart, Harry Carey, etc., com Griffith, Paramount, Pathé, Universal; ainda nos fins de 1921 os nossos leitores viram o novo casal trabalhando justamente ao film da Paramount "Um amigo precioso" ("John Petticoats").

♦ ♦ ♦

"Across the Continent" é o film que começou a produzir Wallace Reid em Dezembro. É possível, diz a revista de onde extrahimos a noticia, que o artista e alguns de seus companheiros de um e outro sexo viagem por varios países da America, para fazerem algumas das scenas. Como se vê Wally Reid é capaz, quando menos esperarmos, de berrar aqui pelo Rio de Janeiro.

♦ ♦ ♦

Ina Claire e Clifton Webb.

Conta-se que Dorothy Gish estava recentemente em um theatro de New York, onde seu marido James Remise representava o principal papel na peça "Pot Luck". De subito a primeira actriz sentiu-se indisposta e a representação teria de ser interrompida. Dorothy porém interveiu. Conhecendo mais ou menos o papel, pois já vira varias vezes a peça, foi ella para o palco substituir a enferma.

O publico, reconhecendo-a, fez-lhe uma estupenda ovação.



Viola Dana e Wyndham Standing.



Theodore Roberts e Mabel Julianne Scott.

sue todos os encantos peculiares ao seu sexo. E com a graça de movimentos que a tornaram notável em sua arte, ella preside hoje uma linda vivenda no alto de uma collina em Los Angeles. Por alguns annos antes de entrar para o cinema, Miss Williams trabalhara com successo no theatro. Em um fim de estação entrou para a scena muda, com David Wark Griffith, trabalhando com Mary Pickford, Dell Henderson e Arthur Johnson em um drama intitulado *All is not gold*. Deixando Mr. Griffith, appareceu em films famosos como *Ten Nights in a Bar Room* e *The Two Orphans*. Miss Williams tem estado no cinema desde que o cinema foi pela primeira vez considerado uma arte.

"Eu acabei agora um trabalho para a Realart no film *A Private Scandal*", nos disse ella. "Trabalhámos durante seis semanas, e com uma luz esplendida. Neste film ha a ultima palavra em montagem para o cinema. Em 1913 faziamos geralmente dois films por semana! E trabalhavamos quasi tão bem como hoje. Apenas a perfeição technica não é a mesma."

Suas produções mais recentes são: *O fructo prohibido* e *O príncipe*.

ooo

TOM MIX teve de seu primeiro casamento com Olive Stokes uma filha que por occasião do divorcio ficou em companhia de sua progenitora. Agora Tom Mix pediu em juizo que a menina, que tem nove an-

nos, venha para sua companhia para ser convenientemente educada.

O divorcio de Tom Mix foi em 1917, casando-se elle depois com Vitoria Forde.

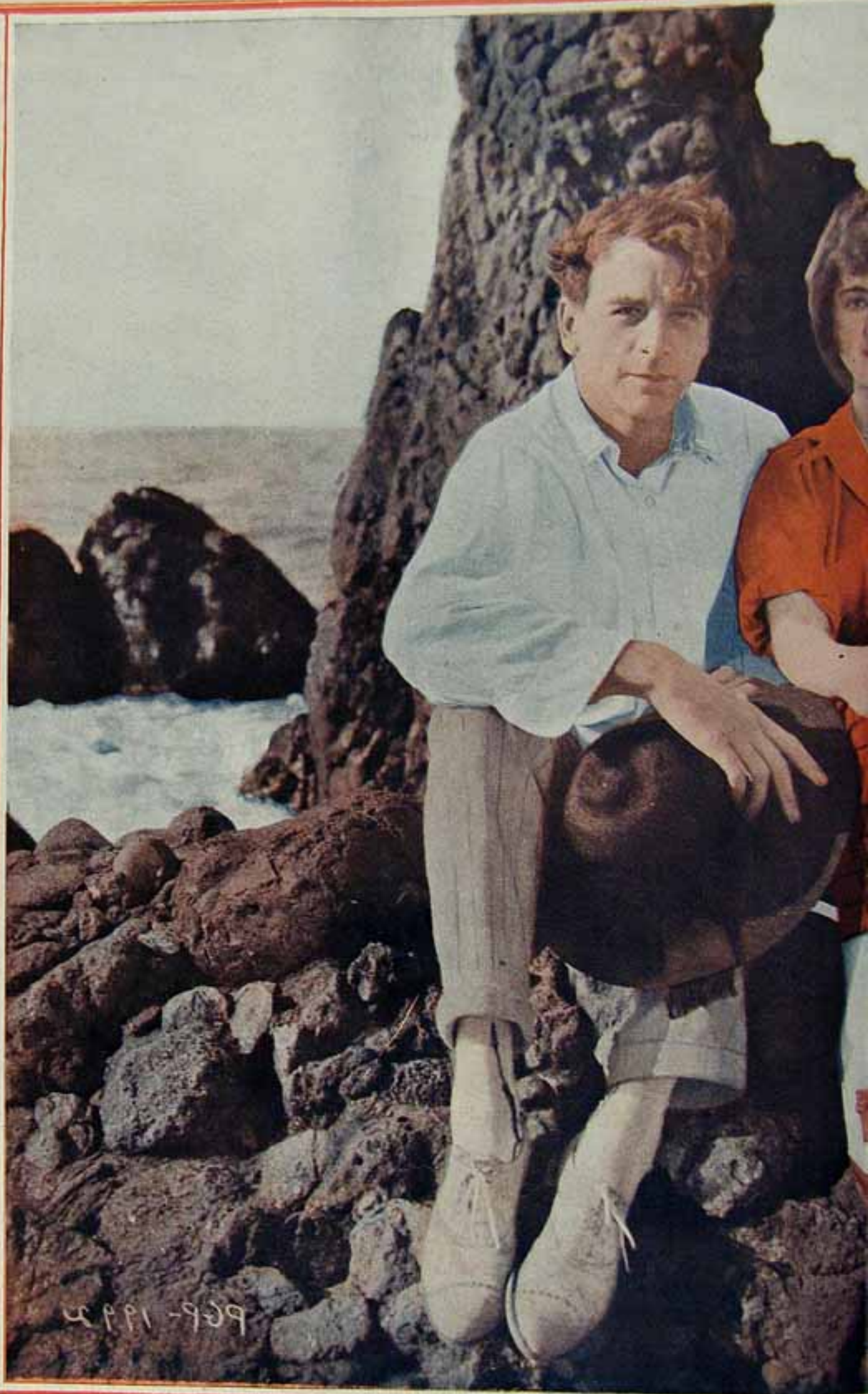
ooo

Douglas Fairbanks declarou pela imprensa serem absolutamente falsos os boatos de anão entre os interesses da United Artists e do First Circuit. Nessa declaração diz Fairbanks que varias negociações estão sendo entabuladas com artistas de nome, para figurarem em films da empresa de que é

socio. George Arliss de facto acaba de posar para a United Artists o film *Diarrhi*. A Nazimova acaba de firmar contracto tambem com a United Artists e suas produções d'ora avante serão distribuidas por essa empresa. Os films *Rex Beach* tambem serão distribuidos pela mesma. O film de Abel Gance *L'écuse* passou nos Estados Unidos, por intermedio da United Artists, cujos films, é bom que se note, estão obtendo espantoso successo em França.

ooo

Willis Roland, que costumava apparecer nos films de Harry Carey, morreu em Novembro do anno passado, em Hollywood.



BETTY COMPSON, MILTON SH



LLS é a filha deste ultimo, DOROTHY.

Como se fazem estrelas

Por JOE MARTIN

IX

Minha entrada para o cinema foi induzida por um desgosto pelo facto de haver no cinema uma absoluta carencia de typos viris, de dignos representantes do sexo forte. Nós actores raramente fazemos referencias a nós proprios, mas... eu não tive que me esforçar muito para entrar para o cinema. Fiz justamente o opposto do que os outros têm feito — ao em vez de fugir de casa para entrar para um circo, eu fugi de um circo e encontrei minha casa — Universal City. Chegando a Universal City fui ao director offerecer meus serviços como "estrella". Infelizmente não havia, na occasião, trabalho para mim, nem mesmo como actor apenas. Disseram-me porém que eu deixasse meu nome, dimensões e aptidões, pois que talvez precisassem de mim como extranumerario.

Eu não sabia o que isto significava, porém, mesmo assim deixei o endereço e mais informações. Finalmente mandaram chamar-me. Calculem como fiquei desapontado quando me offereceram, a mim — Joe Martin — um lugar como extra. Mas, forçado pelas circunstancias, acceitei. Trabalhei arduamente para alcançar o posto de "estrella". Hoje, olho tranquillamente para



Raymond Hatton e Noah Beery, dois dos melhores característicos da tela.

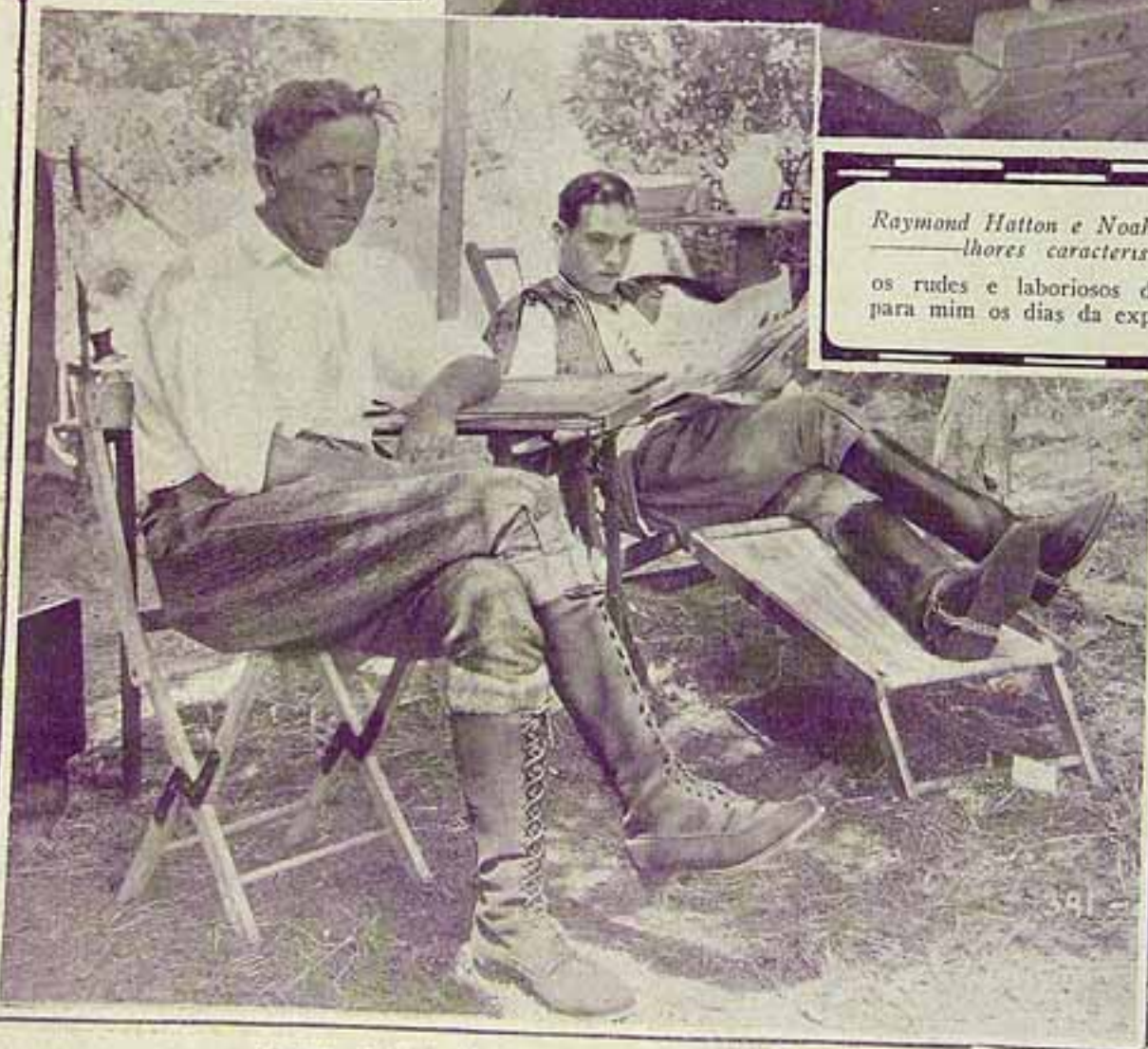
os rudes e laboriosos dias do passado. Foram para mim os dias da experiencia, e valiosos portanto, pois a elles tão somente attribuo a minha actual habilidade, belleza, physico e personalidade.

ooo

Larry Semon, pelo seu contracto ora feito com a Vitagraph, receberá 3.600.000 dollars por uma serie de comedias que produzirá á sua propria custa.

ooo

The lotus eater é um film do First National posado por John Barrymore, Wesley Barry, Anna Q. Nilsson, Coleen Moore, J. Barney Sherry e outros artistas. A direcção é de Marshall Neilan.



George Melford, director de scena e Rudolph Valentino.

UM RARO ELOGIO

Arthur James, director da *Motion Picture World*, elogia em artigo especial (o que é de espantar, pois é a primeira vez que isso succede na referida revista) o trabalho de Elsie Ferguson no film *Footlights*, da Paramount. "Miss Elsie Ferguson, diz elle, dá a melhor resposta que este anno vimos, á estúpida asserção de que os artistas da tēla são meras *creaturas de celluloides*, fantoches que só a falta de senso e o dinheiro dos espectadores valorizam. Nesse notavel drama da Paramount, prestes a ser apresentado ao publico, essa notabilidade da scena muda apresenta um trabalho superior a todos quantos até aqui tem apresentado, attingindo um nivel jámais por ella attingido, quer no palco, quer na tēla. *Footlights* deve ser tido como novidade cinematographica; tem o direito de occupar proeminente logar entre as grandes actuações artisticas na cinematographia. É uma nova addição ás grandes produções modernas". Com Elsie Ferguson, nesse film trabalha Marc Mc Dermott, de quem Arthur James diz: "o excellente actor, um dos maiores que pela tēla têm passado".

GEORGE WALSH depois de ter posado com Miriam Cooper, sob a direcção de seu irmão Raoul, um drama, *Serenade*, acaba de entrar para a Universal e vai fazer uma serie com Eileen Sedgwick, *With Stanley in Africa*. Que tombo!

WILLIAM J. WALSH, com 42 annos, artista de theatro e cinema, morreu no dia 6 de Novembro passado, em consequencia do disparo de mosquette que elle suppunha descarregado, no studio Griffith, em Mamaroneck.

As senhoras de New Orleans organisaram uma campanha para excluir dos cinemas essas series pantafaçu-



das, sem pés nem cabeça, que ha exhibidores que teimam em mostrar ainda na Avenida Rio Branco.

O grande industrial alemão, Hugo Stines, o homem mais rico da Europa constituiu ao que dizem uma empresa cinematographica com o capital de 150 milhões de marcos. Um dos administradores dessa empresa será Ludendorff.

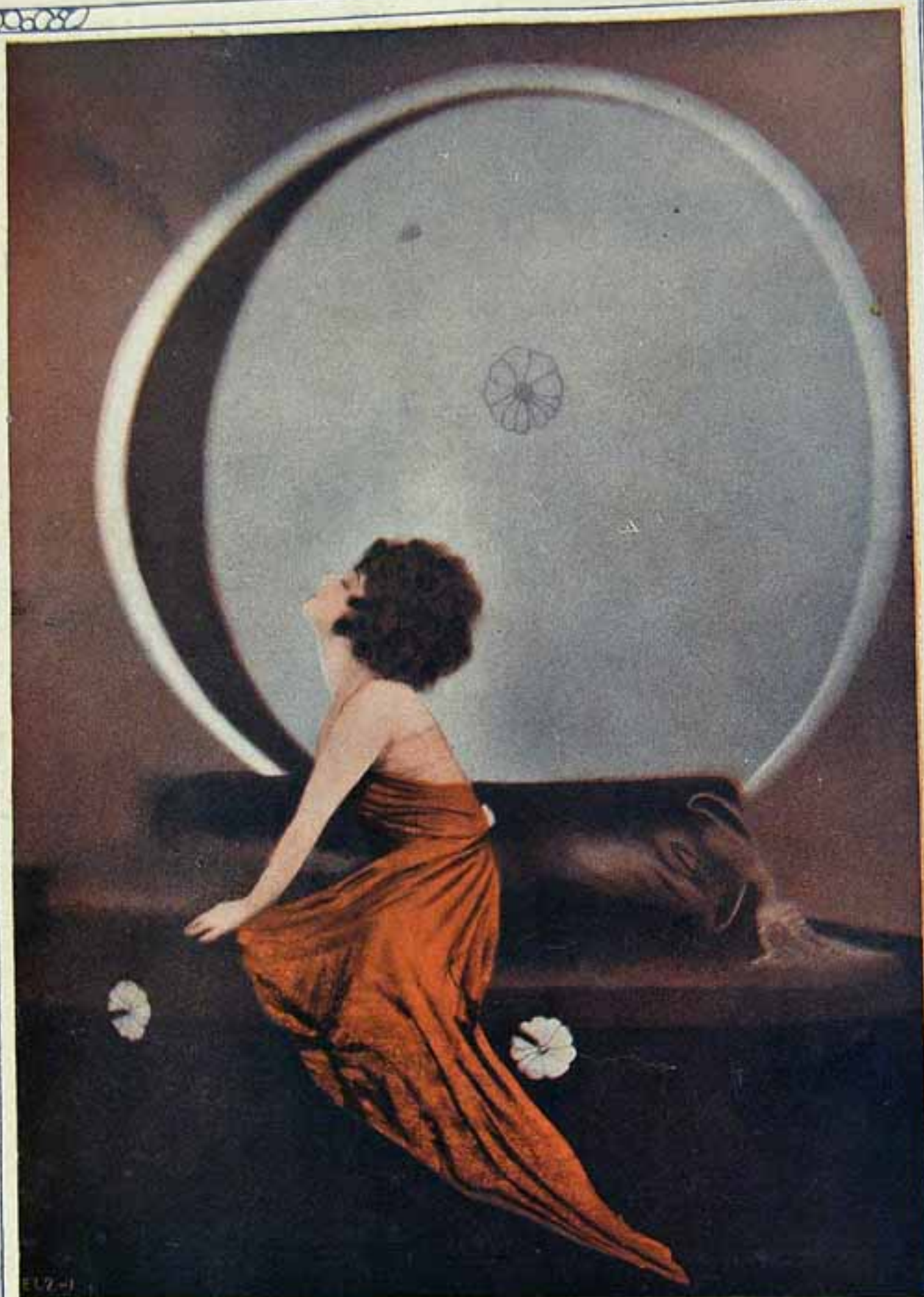
PEARL WHITE ao terminar o presente contracto com a Fox não mais trabalhará para a dita empresa, que aliás, seja logo d'lo, nada ganhou com a aquisição da famosa estrella de series.

JOHN BARRYMORE posará brevemente algumas das aventuras de Sherlock Holmes, dizem as ultimas revistas americanas.



1) George Fitzmaurice e sua esposa, Ouida Bergère. 2) Alice Lake e Cullen Landis.

Dara todos...



ALLA NAZIMOVA



Ora Carew e Forrest Stanley.

Qual a beleza soberana no cinema?

(HERBERT HAWES)

Estou convencido de que algum dia Venus, Psyché, Phryné e todas as demais bellezas classicas serão destituídas de seus thronos e substituídas por Katherine, Betty, Corinne e outras deusas dos nossos dias. Como as bellezas femininas de outros tempos eram immortalizadas pelos esculptores, as de hoje o são na gelatina do film. Os Phydias e Praxiteles são os Jesse Laskys e Sam Goldwyns. Os modelos de Angelo, Veronese, Rubens e Giorgione estão já fora da moda. O verdadeiro typo de beleza de hoje é encontrado nas capas das revistas. Admiramos mais a perfeição de uma moça das *Follies* que uma deusa grega. Tivesse a Venus de Milo que procurar collocação em uma companhia cinematographica e seria provavelmente rejeitada. Ella não teria contra si somente as proprias formas. O director responder-lhe-ia mais ou menos o seguinte: "Não ha vaga, senhorita. Além disso o seu physico não agrada; seriam precisos maiores *attractivos*". Como se vê, no cinema, é necessario ter *attractivos*. E a Venus, infeliz, saberia que não os possuía, lembrando-se do seu caso com Adonis. Em vista disto, teria ella tan-

ta probabilidade de entrar para o cinema como Thea Bara em ser eleita directora da Y. W. C. A.

Ainda mesmo que algum director, com tendencias arabes, lhe desse alguma importancia, sua vida na tela seria muito ephemera. Se aprendesse alguns segredos de beleza com Dorothy Dalton, e por uma dieta rigorosa diminuísse algumas libras de peso, seria mesmo assim uma artista vulgar, enquanto não soubesse nadar, guiar um automovel e sacudir um *shimmy*.

O Sr. Penryhn Stanlows é de minha opinião neste triste julgamento da Venus de Milo.

QUE É A BELLEZA?

"Nós consideramos, geralmente, as formas classicas como o mais perfeito typo de beleza", observa elle; "porém, na verdade, o que todos nós apreciamos, o que a todos nós encanta e domina é um narizinho picante e uma boquinha sorridente. Venus não conseguiria, de forma alguma, tornar-se popular como Mary Pickford". Apesar de estar o cinema aos poucos estabelecendo um typo de beleza, ha ainda muitas opiniões em desacordo no assumpto. A favorita do Sultão não seria uma *girl* da Semet. E não teria ella mais facilidade em entrar para o cinema que Irene Castle em ser eleita do harem.

O MERCADO MUNDIAL DE BELLEZA

Não obstante os observadores discordarem quanto ás oito mais formosas mulheres do cinema, reconhecem unanimemente o cinema como o mercado cosmopolita de bellezas.

No seculo XV, em Toulouse, a graciosa Pauline Virguiere



Alice Lake,



WILL ROGERS, para apparecer nos theatros de New York, em *vanderilles*, está ganhando 3 mil dollars por semana (24 contos).

JAMES RENNIE, marido de Dorothy Gish, está trabalhando em um film para a Goldwyn, *The dust flower*.

O *Times*, de Los Angeles, afirma que muito mais breve do que se pensa, Mr. e Mrs. Douglas Fairbanks (Mary Pickford), terão mais um habitante no seu solar de Beverly Hills. Mary, é certo, nega-o a pés juntos. Mas o mesmo já ella fizera quando após o seu divorcio se alluvia ao seu



Chico Boia.

casamento possível com aquelle que é hoje seu marido.

No film de Max Linder, *Os tres mosqueteiros*, parodia ao grande trabalho de Douglas Fairbanks, Bull Montana faz o papel de Cardeal Richelieu.

No film de Hayakawa, *The Swamp*, trabalham com elle Bessie Love, Frankie Lee, Harland Tucker, Lillian Langdon, Janice Wilson, etc. Colin Campbell é o director.

Will Rogers.

fôra obrigada, por lei, a apresentar-se á janella de sua residencia ao menos uma vez por semana, para que fosse vista por todos. Na Inglaterra, Elisabeth, duqueza de Hamilton, era tão formosa, que certa vez 700 pessoas foram a Yorkshire com o fim exclusivo de vê-la. Hoje, por 25000, podemos admirar Paulines e Elisabeths no cinema.

AS OITO BELLEZAS DA TELA

Devo antes de mais nada tornar bem claro o que significa belleza no cinema. Servir-me-ei das palavras de Penryhn Stanlaws: "A belleza, para o cinema, é uma certa quantidade de sympathia mais uma grande quantidade de seducções e personalidade. Naturalmente devemos homenagear os olhos de Annita Stewart, porém, da minha parte admiro mais a maneira com que ella os usa que a forma que a natureza lhes deu. A meiguice da personalidade de Mary Pickford é, no minimo, igual á sua formosura, e isto para o cinema é de summa importancia".

Tendo examinado cuidadosamente a harmonia de formas, a textura, a graça, as expressões physiônicas dos artistas, quer na realidade, quer na tela, — resolvi organizar a seguinte lista de bellezas do cinema:

- Miss Betty Bythe.
- Miss Betty Compson.
- Miss Corinne Griffith.
- Miss Harriet Hammond.
- Miss Katherine Mc Donald.
- Miss Mary Pickford.
- Miss Annita Stewart.
- Miss Florence Vidor.

A ordem é alfabética, pois que em belleza não pôde haver classificação de logares.



Buster Keaton
(Marido de Nathalie Talmadge).



Quero morrer lutando! (The Toll Gate)

DISTRIBUIÇÃO

DANIEL DEERING (O Veado Negro) ..
MARY BROWN ..
JORDAN ..
SHERIFF ..
"CAMARADINHA" ..

William S. Hart.
Anna Q. Nilson.
Joseph Singleton.
Jack Richardson.
Richard Headrick.

FILM DA PARAMOUNT

OPINIÕES DA CRÍTICA

... Drama de intensa emoção, passado entre os rudes habitantes do Oeste, umas décadas atrás, em que W. Hart tem um dos seus melhores papeis...

Exhibitor's Trade Review

... Um dos filmes habituais de Bill Hart, em que elle encontra elementos para ostentar os seus recursos de provector artista...

Moving Picture World

... Um excellent film, que atrairá numerosa concorrência...

Exhibitor's Herald

... Bom film desempenhado por um excellent artista...

Motion Picture News

♦ ♦ ♦

Aos primeiros annos da decada de oitenta, uma quadrilha de criminosos confecções sob o nome de "Pilhadores", varria todo o Sudoeste. Deba'de, durante tres annos, lhes deu caça a Justiça. Fracassavam os melhores rastejadores, fracassavam os melhores caçadores de homens: só quem não fracassava nunca eram os "Pilhadores". Faziam a sua obra daninha, e um momento depois desapareciam como aquellas nevoas impalpaveis que engrinaldam as montanhas. Ora a grande causa, a causa unica do exito que elles sempre obtinham, era tão somente um homem que os capitaneava. — Daniel Deering o "Veado Negro". Milhares de pessoas lhe tinham sido lançadas no encaço, mas afora os seus companheiros, ninguém mais lhe conhecia as feições. E era o prestigio, o temor pessoal desse chefe, que conservava a quadrilha unida e tornava possiveis as suas depredações.

Nem por ser um criminoso rebelde, deixava, entretanto, o "Veado Negro" de ser um pensador criterioso. Um bello dia elle verificou que era agora todo o Sudoeste que estava em armas contra os seus. Os fazendeiros, os donos de ranchos, por toda a parte, tinham cedido ao sheriff os seus peões: o commandante do forte tinha contribuido com os seus cavallarios. Podia se dizer que, para dar cabo do "Veado Negro" e da sua gente, tres condados inteiros tinham sacrificado o seu trabalho. As cabeças dos criminosos estavam a premio de 5.000 dollars cada uma, e ninguém se importava de saber em que condições lhe seriam apresentadas as cabeças dos bandidos.

Quando os supremos esforços da justiça tornaram a perseguição tão vigorosa que mesmo aquelles criminosos, affeitos ao embuste e á audacia, não lhe poderiam escapar, o "Veado Negro" levou os seus homens para um retiro que em momentos os mais perigosos, sempre lhe offerecera um esconderijo seguro. Para desmorteir perseguidores, nada melhor que um braço d'agua. E por isso, vadeando o rio nos seus cavalllos, na direcção da borda de uma cachoeira, lograram os bandidos desaparecer como se os houvesse tragado o rio nas suas fauces geladas. Proximo á cachoeira, dissimulara a Natureza a gruta enorme que servia de abrigo aos bandidos. Foi nesse agreste, nesse selvagem recanto que se reuniu a peor de quantas quadrilhas assassinas jámais infestaram o Sudoeste, a ouvir os ultimos planos assentados pelo seu chefe, o "Veado Negro", — o homem que, através annos e annos dos maiores riscos, os havia guiado sem perda de um só dos companheiros.

— Vão se agitarlo para descansar, rapazes, — disse-

lhes o "Veado" depois que os teve reunidos em segurança na abobada subterranea — e preparem-se que lhes vou fazer um discurso.

Os ultimos chegados iam-se juntando aos que, installados para dormir, já occupavam rudes camas em volta de uma fogueira baixa. A scena era illuminada por alguns archotes de rama de pinheiro, cuja luz banhava de um clarão de sangue as physionomias daquelles vites, endurecidos pela sua vida de aventura e de crime.

— Ha muito tempo que trabalhamos juntos, — prosegu o chefe. — Já nos deram caça escoltas de sheriffs, destacamentos policiaes e as proprias tropas do governo. Nunca deixámos de nos pôr a salvo de todos elles. Aco'o porém que esta região está agora por demais povoada...

Nesta altura, o "Veado" poz sob os olhos dos seus companheiros um montão de editaes offerecendo recompensa pela captura de todos elles, e continuou:

— Ha tres condados onde todos quantos trabalhavam suspenderam o trabalho para nos aniquilarem. As nossas cabeças estão sendo postas a premio de 5.000 dollars, e ninguém se importa que lh'as levem com o resto do nosso corpo, ou sem elle! Ora, eu não desejo atirar-vos em nenhum mão passo de que vos possa arredar, e por isso vos reuni aqui, afim de dissolver o bando. Assim, pois, rapazes, o ultimo assalto que dermos terá sido o ultimo que jámais daremos juntos!



A esse desafio revestiu a figura do "Veado" uma expressão fria e perversa...

As palavras do "Veado Negro" despertaram grande consternação entre todos os malfeitores. Entre todos, menos um, — Jordan. Esse homem era um "aliado" da quadrilha. Trabalhava "por fóra" e só o medo que elle tinha do "Veado", o fizera hesitar até agora em trahir o seu chefe. Possuidor de um espirito ardiloso e de uma certa coragem — a coragem do rato — Jordan, um branco que virara mexicano, como diziam os outros, assentára não perder tão preciosa oportunidade. Os bandidos estavam perplexos ante a resolução do "Veado Negro" que sempre os guiara com o melhor resultado. Naturalmente, desejavam obedecer-lhe, mas certo de que chegara agora a sua vez, Jordan se adiantou aos companheiros e enfrentou o "Veado":

— Eu, porém, não o entendo assim! — declarou affectando coragem.

A esse desafio, revestiu a figura do "Veado" uma expressão fria e perversa que logo se apagou num sorriso de mal dissimulado desprezo quando, encarando o seu contraditor, elle accrescentou:

— Está bem: fala!

E tranquilizado por esta nova attitude do "Veado", Jordan disse o que pensava :

— Tenho planejado, para segunda-feira, um serviço num trem-correio que transporta quarenta mil dollars em ouro. Proponho, pois, mais um trabalho, e feito elle, cada qual que cuide de si !

Demais sabia elle que a idéa havia de interessar aquelles homens que não tinham um vintem posto de parte, e por isso tratava de tirar partido da situação.—Bem, lhes ponderou o "Veado" :

— Olhem lá que se não fizermos ponto aqui, amanhã somos bem capazes de estar todos pendurados no ar, com os olhos cravados na ponta de uma corda !

Mas ninguém lhe deu ouvidos. A quadrilha com discre-



Os que quiserem ficar na terra não se meçam...

pancia apenas do voto do "Veado", approvou a proposta : um assalto mais, e ponto final definitivo !

Ebrio de orgulho pelo triumpho do seu plano, Jordan não quiz perder a ensancha de melindrar o chefe derrotado, a quem disse perversamente :

— Olha lá : uma vez que pretendes retirar-te, porque o não fazes desde já ?

O restante do insulto não chegou a ser ouvido porque o "Veado" lh'o recalçou na bocca, com um formidável murro que atirou inanimado, sobre o chão da caverna, o pretense valentão.

— O que vocês resolveram, rapazes, será feito, como desejam. Vamos, pois, preparar as cousas para segunda-feira, — declarou calmamente o "Veado", deste modo dando a entender aos companheiros que, muito embora não tivessem accedido aos seus conselhos, elle permaneceria ao seu lado até ao fim !

E chegou o dia do assalto. Tinha sido escolhido um trecho da estrada de ferro, logo depois de um tunnel. Vestidos como empregados da linha, Jordão e tres mexicanos que trabalhavam com elle, fizeram signal ao trem. Postados entre as rochas e o matto nas encostas que dominavam o tunnel, os salteadores, de atalaja, aguardavam o signal de Jordan. E quando o trem parou de todo, não demorou o ataque.

Mas era de facto o ultimo assalto dos "Pilhadores". O trem estava cheio de tropas do governo, — soldados de cavallaria, a maior parte. E quando, como formigas, os criminosos descenderam as encostas em direcção ao trem, uma após outra descarga rompeu de todas as janellas e plataformas do trem, estraçalhando os atacantes. Jordan e os seus tres mexicanos reuniram-se aos soldados auxiliando-os na fuzilaria contra os seus antigos companheiros, a quem haviam trahido, com vistas em melhor recompensa.

Um dos salteadores logrou porém escapar á chacina. Era o "Veado", abatido com uma coronhada de mosquete. Arrastaram-n'o para um carro de bagagens, onde Jordan, triumphante, lhe revelou a identidade. Quando, porém, um velho sargento arrancou o chapéo e a mascara que encobriam o rosto do criminoso, houve um clamor de surpresa entre to-

dos os soldados que pela primeira vez examinavam as feições do prisioneiro.

Alguns dos soldados, e noadamente o major que os comandava, quando o viram, recordaram-se de um solitario posto de guarnição a que todos tinham pertencido na região dos indios Apaches, e quasi ao mesmo tempo veio-lhes á lembrança aquelle cavalleiro que, desfallecido, atravessara um dia, a galope, o portão no seu cavallo titubeante, para dar-lhes aviso de que os terriveis Apaches se estavam juntando para a guerra. E então evocaram o horrivel morticínio dos selvagens sangui-sedentos, as mulheres que, accumuladas no interior do forte, os encorajavam á resistencia heroica que haviam opposto; e sobretudo, aquelle intrepido marcador de gado que pelejara como um demonio, e finda a luta, desaparecera, sem lhes dar sequer tempo de lhe confessarem o seu reconhecimento.

O cavalleiro solitario e o salteador desmascarado eram afinal uma só pessoa : o "Veado Negro" !

A' hora em que o "Veado Negro" recobrava os sentidos, um agente da Wells Fargo pagava a Jordan o premio da traição que praticara. Os olhos do criminoso fixaram-se no que lhe estava em volta, e então comprehendeu elle claramente aquellas descargas tremendas que haviam aniquilado os seus homens.

Tal um animal ferido, elle se ergueu de um salto e já os seus dedos de ferro se afundavam na garganta de Jordan quando os dois cahiram sobre o chão do carro. Precipitaram-se os soldados a separar os dois homens, mas quando o "Veado Negro" foi afinal separado do desleal Jordan, as palavras candentes que o malfetor proferiu vararam como punhaes a consciencia do traidor :

— Quando eu era pequeno, minha mãe costumava contar-me a historia de um homem a quem chamavam Judas. Para mim, esse homem serás tu !

Amarrado que foi o "Veado", logo o cobarde Jordan se animou a cobril-o de improperios, tentando mesmo aggreir o desgraçado indefeso; mas ahi os soldados, cheios de indignação e desprezo pelo traidor, ameaçaram Jordan dizendo que se elle persistisse, desamarrariam o "Veado" para que elle buscasse o seu desforço.

Era penoso para o major despachar para a forca um ho-



De um penhasco de vinte metros de alto se atirou...

mem a quem elle e seus pares tanto e tanto deviam; mas o dever é o dever !

— Não tenho por ahi ninguém, disse o "Veado" tristemente, mas entre o que lá fóra deixei, está um cavallo, Malhado, que vale á pena salvar. Quer fazer-me um favor, major ? fique com elle !

O official prometteu tomar aos seus cuidados o recomendado do "Veado"; e despediu-se do criminoso, apertan-

(Conclue no fim do numero)



Reverência e Galanteria

COCAINA — MORPHINA — ETHER

A mocidade do nosso século, perseguida por um inimigo occulto, por um espirito diabolico, desconhecido, invisível, fatal, perverso, destruidor, necessita de uma reacção corajosa, energica, sadia, para combatel-o e esmagar.

Rapazes moços, intelligentes, estimados por parentes e amigos, adorados pelos paes, arrastam a vida miseravelmente, como pobres mendigos, por não procurarem na existencia o prazer solido e sadio que ella proporciona; e entregam-se com avidez a um gozo ficticio que lhes é offerecido pelas mãos macabras do fantasma da morte, o qual os domina com falsas promessas, rindo satanicamente, depois que, victorioso, posue entre os dedos crispados o espirito joven, brilhante, feliz e repleto de esperanças que se lhe entrega. Abandonando-se á tortura dessa posse horripilante, sentem elles, desvairadamente, e cada vez mais, a necessidade indispensavel de se lhe entregarem com ple ta mente, deixan do - se abraçar pelo espectro da inconsciencia, que os arrasta á derrota, á inutilidade, á covardia, entregando-lhe a vida cheia de viço, reluzindo de promessas, de gozos, de glorias, radiante de alegrias e de bens, perfumada de amor... em troca de uma ventura rapida e infernal, de um veneno tragico, de um gozo cheio de peccado, de vergonha, de dor e de mentira.

E enterrando a mocidade que lhes estende pelo caminho um tapete salpicado de pétalas de rosas, o qual o conduziria á ultima estação da vida em pleno vigor espirital, moral e physico, os nossos jovens, inconscientemente, bebem, até o ultimo gole, o filtro fatidico que lhes interrompe o curso da existencia que Deus lhes concedeu, reduzindo-se a amorficos, sem expressão, sem emoção, sem estremecimentos, sem noção de tudo que possuem de grandioso, de bello, de sublime, dentro desse escrinio maravilhoso que é — a Vida. Sem se aperceberem do mal que fazem e do sofrimento que provocam, os moços não vêem os olhos de uma mãe que choram e que, profundamente infelizes, olham o filho de sua alma, a creatura de seu sangue, o ente que revive o seu amor, a sua mocidade, a sua ventura, reduzido a um infeliz que perambula pelo mundo, sem coragem, sem affeições, sem crença, sem fé, sem esperanças, sem energia e sem vontade.

Não vêem o desgosto que sulcou o rosto de um pae, que, corajoso, forte, energico, trabalhador, digno e integro, atravessou a existencia cumprindo o seu dever, defendendo a sua honra, a sua integridade e o futuro de sua familia.

E soffrendo, e torturando, elles, seguem... apagando o sentimento que o berço lhes deu, ou embrutecendo-os, empedernecendo-os, amoldando-os á crueldade e ao cynismo, corrompendo-os, escravizando-os ao impudor; arrancando-lhes o brio, a dignidade, a energia, a intelligencia.

E só, sem seguir o rythmo natural e normal da vida, percorrendo-a de accordo com as leis do coração e da sociedade, o moço do século XX gasta a alma sem conhecer a ventura immensa de um amor digno, sincero, puro e crystallino, sem gozar a suprema delicia de possuir um lar, — recanto

encantador, onde se encontra o suave carinho que consola dos infortúnios, das desillusões, das amarguras e das ingratições... Sem cuvir nunca uma boquinha fresca, vermelha, angelica, perfumada de leite, sorrir-lhe em pronunciando soffregamente, entre soluços de alegria, as duas syllabas que o enaltecem, glorificam, aproximando-o, comparando-o, equiparando-o ao supremo creador do mundo... — Papae... E semelhantes a creaturas de outro planeta, lá vão elles, os inconscientes suicidas da alma, do espirito e do corpo, repellido a vida...

No mundo para o qual se transportam estas infelizes não existe; luz pela estrada; e, nas trevas, vão andando... andando... amparando-se nas lages frias das tumbas que lhes offerecem apoio

ou nos braços dos esqueletos que os martyrisam, comprimindo-lhes a carne... tropeçando nas ossadas humanas, que, esparsas pelo chão, os fazem calir a cada instante, precipitando-os semi-loucos, desvairados, aterrorizados, nós, ao ponto terminal da rapida viagem.

E não vêem mais o céu azul que deslumbra, reflectindo-se no oceano que freme de prazer, no receber o beijo da brisa... Não vêem mais as gloriosas montanhas, imponente e altivas, receberem a visita do sol, o amante poderoso, que as doira e acaricia, penetrando no mais reconditeo intimo da sua alma selvagem e profundamente amorosa... Não vêem mais as estrellas formando a guarda de honra á lua romantica, sentimental, que faz a sua viagem mystica e indolente pelo firmamento, inspirando poetas, illum'nando o amor, praticando a terra, fazendo recordar aos homens... Não vêem mais o ros-

tinho alegre e travesso das creancinhas que, esphacelando as flores, atiram as pétalas pelo caminho... Não ouvem mais o chilrear amoroso dos passarinhos...

Que infelizes!

Mme. X.

CHRONICA MUNDANA

Therezopolis, bat rou plein... — como dizem Ninon de Lenclos, Marquez de Verniz, Binoculo e todos os chronistas mundanos que se prezam...

Falar sobre Petropolis, é absolutamente demodê... de uma vulgaridade shocking! Chic mesmo chic, exquisito... é Therezopolis! Possui a linda cidadezinha serrana o enorme encanto de não ter sido ainda explorada pelos carneiros mundanos e de não ter sido christianizada como a Petropolis des Fleurs, com um nome francez... Mas... antes que algum chronista me tome a dianteira, eu vou dar á cidadezinha de Petropolis um nome bem bonito, bem suggestivo, bem francez... Como será?



Enlace Alzira Gomes Brandão—Carlos Travassos Montebello.



Procuvo... Procuvo... Deus meu, não encontro, por mais que finque o dedo na minha testa genial... Não encontro nada que se adapte bem ao ninho florido da Serra dos Orgãos... Ninho... florido... da Serra... dos Orgãos... Eureka!... Encontrei... — *Nid des amoureux* — que tal?

Como eu ia dizendo, o *Nid des amoureux* bat son plein. Roleta, bridge, poker, orchestra, dansa, tennis, cavalgadas, ping-pong, grupos de moças, vestidos de verão, missa, flirts, patins, hotéis transbordando de gente que fala inglês, alemão, francês, sueco, árabe, italiano e hespanhol... Ricos, faux-riche, doentes de surmenage e de outras molestias elegantes, diplomatas, casaca de todos os generos e numeros, concordando e discordando, algazarra, risadas, alegria... Só o que não ha ainda em Therezopolis é o *nouveau-riche*. Elle anda por Petropolis...

Domingo, eu vi pelas ruas do delicioso e perfumado *Nid des amoureux*, ou a cavallo ou a pé, ou em automovel, ou em carro, ou nas proximidades do Hotel Hygino, as senhoras Firmo Pereira, João Porto, Mathias Roxo, Mario Roxo, Balmaceda, João Barbosa, Ignacio Barbosa, Schuback, Freitas; senhorinhas Edla Pereira, Quartim, Freitas, França, Vasconcellos, Mila Barbosa, Lucilia Honorio; senhores Ministro da Tcheco-Slovaquia, Balmaceda, Encarregado dos Negocios do Chile, Mario Roxo, Mathias Roxo, Tenente Albino Carneiro, Dr. Ernesto Garcez, Dr. Novas, Dr. Firmo Pereira, Souza Machado, Aprigio Cunha, Ignacio Barbosa e muitissimos outros cavalheiros, senhoras e senhorinhas de nacionalidades diversas, algumas interessantissimas... bonitas... mas das quaes eu não tenho a ventura de conhecer o nome...

No bellissimo *dancing* do Hotel Hygino, ao rythmo alegre da musica do trio Oswaldo, os pares, graciosamente enlaçados, arrastam os passos do *far-trot*, do tango, do maxixe, do *rag-time*...

Et voila...

PRINCEZA ROSA.

Para ser feliz é mistér fazer duas cousas: fechar os olhos e abrir as mãos.

Todo aquelle que na prosperidade só cuida de si, na adversidade amigos não tem. — *Florian*.

A vida é um deposito confiado pelo céo; é criminoso quem cusa dispor della. — *Gresset*.

DR. RAUL PEIXOTO



Como uma justa homenagem aos serviços prestados á fundação da Liga Inter-nacional de Assistencia aos Animas e Polyclinica Veterinaria, com sede á Rua da Assembléa, 71, nesta capital, e da qual é presidente o deputado Dr. Celso Bayma, um grupo de amigos e intellectuaes vae offerrecer este mez um banquete ao Sr. Dr. Raul Peixoto, membro da Directoria da referida Liga e nosso illustre collega de imprensa.



OS INDISCRETOS DE SEMPRE

— O' mamãe, porque é que papuê não joga "tennis"?

— Seu papé é muito pesado, meu filho.

— Por isso não pôde ser, não, senhora. Elle tambem diz que você lhe "pega" muito.

SENTIMENTALISMOS...

Felizmente, a ambição, a degradação moral, o egoismo feroz, selvagem, primitivo do homem do século que atravessamos não conseguiram até agora destruir a sensibilidade da alma humana.

Constantemente deparamos com uma prova flagrante da existencia do sentimentalismo puro, ideal, galante, consolador e divino.

Por occasião da visita aos cemiterios, nesse ultimo dois de Novembro, foi encontrado na sepultura de Rossini, em Pere-Lachaise, um bouquet de violetas...

Que poesia maravilhosa encerra esse acto mysterioso... A mão de alguém que é grato aos momentos de delicia que sorve no licor extasiante da musica do inolvidavel artista... Alguem que sente nos seus hymnos, nos seus poemas, nos seus delirios, nas suas exaltações, nos seus transportes musicaes o consolo para as horas tristes, a expansão para as alegrias, o ouvido attento, enfim, para todos os desabafos de sua alma...

Deve ter sido de uma mulher a mão que ali, naquella triste tumba, depositou as modestas, expressivas, perfumosas e lindas florezinhas roxas...

V. S.

DO AMOR E DA
SAUDADE
DE COIMBRA
DOUTORA

Ha um capitulo de Fernão Lopes, expressivo de pittoresco, em que a graça do senhor chronista no dizer se revela numa doce ironia galante. O sabor primitivo da linguagem é vivo, duma espontaneidade alerta de creança e em o relendo, ao chronista ingenuo dos nossos primeiros Reis, eu sinto como que o gosto na bocca de fructa mal sazoadada, cujo velludo de pelle macia, d'ouro espelhante, nos atrae irresistivelmente e que espalha no pomar um perfume forte e sensual de seio, a irromper num rythmo rebelde da blusa levissima da mulher amada.

Eu tenho para mim que a Historia, na sua rectilínea e dura expressão de verdade, me desencanta e outra coisa não busco senão seus paipéis fantasistas, sua decoração de lenda, seus zigzagues nervosos das paixões, suas dramaticas attitudens, suas ternuras subitas, — scenario movimentado, a que o dobar do tempo deu a pátina de ouro, purpura e cinza p'ra a nossa visionação de artistas.

O alvoroço dos primeiros tempos duma sociedade que se focava no claro-escuro da Meia-Idade é pintado pelos primitivos com facil e cononte psychologia que, sem ser como a de hoje, complicada na sua munda e exhaustiva analyse, nos ensina do melhor da alma humana.

Esse capitulo de Fernão Lopes, que trata das manhas voluptuosas, das ardilosas caricias de Maria Telles, para apañar na rede fina de seus gestos o senhor Infante Dom Diniz, "enfant d'amour", quanto plutocrata de nossos dias o tem experimentado, victimas de certa



Posse da nova directoria do tiro 7



A joven violinista Messodi Baruel

graça viciada que emigra como as andorinhas e, como as andorinhas, vóa...

Mas deixemos comparações com o moderno...

Nesses tempos, a camisa de forças das convenções era bem fragil e os appetites não andavam devi da mente policia dos. Aquellas gentes que apparecem no Nobiliario de Dom Pedro, entre o esmalte he ral dico dos braços e as arvores vetustas de familia, tinham a physionomia vincada de homens de acção, impetuosos, de musculos elasticos a m e s t r a das cavalgadas heroicas, nos torneios de lança e espada, no corpo a corpo das lutas, nos feitos de caça, e nas veias fervia-lhes o rio apressado das paixões e elles eram como os seus falcões, de olhar agudo ante a belleza franzina e donairoza das donas que cobicavam...

Vencer os estorvos era uma especie de caça de altanaria para a agilidade sensual dos seus sentidos.

✦

Maria Telles era de alta estirpe e como sua irmã, a Flor de Altura, de quem os chronistas gabaram a belleza, a soenbra doce da qual o lindo Dom Fernando ficou a deleitar-se no venenoso encanto — cuidou em prender na enseada branda de seus braços o coração aventureiro de não sem rumo que foi o Infante Dom Diniz.

Na Coimbra doutora, a sua casa o chamou pela calada da noite, na camara intima o recebeu, ageitada a primor, de tal guisa que — assim nolo confessa Fernão Lopes — a nenhum homem seria ligeiro apostar, com seu riso, que se partisse dali cedo.

E mais adiante, o mesmo Fernão Lo-



Familias e cavalheiros do Rio que fizeram um alegre pic-nic na ilha de Paqueta.

pes diz-nos que Maria Telles "mostrava queixume, e que queria chorar (o que as mulheres é ligeiro de fazer)", parecendo por este commentario que no tempo do chronista era já comum a arte feminina da lagrima.

Este Fernão Lopes trouxe-me á memoria a Torre d'Anto, que parece ter sido dependência da casa de Maria Telles, onde o Infante saboreou, lento, o mel doirado duns lábios brandos e os seus braços rijos se elanguesceram na caricia ardente do amor.

Muito mais tarde, naquella mesma casa, segundo a lenda; onde pela noite de medos espreguicava os seus desejos reprimidos, o Infante mutilava o lindo corpo amado de Maria Telles e de sua morte o chronista faz-nos uma pintura de primitivo, a que as palavras dão um colorido de gothico painel.

✱

Na Torre d'Anto morei bastante tempo entre as quatro paredes grossas, encerrado no sonho romantico da vida de escolar, colleccionando emoções, paisagens, estados d'alma, rythmos — todo o bricabranque precioso e raro do museu de sensibilidade. Como o Casal das Sete-Flores, onde também morei, tendo ante os olhos o retabulo anteano do Penedo da Meditação, fecho o cyclo de clausura de minha vida sentimental por terras de Coimbra!

Da Torre d'Anto se descortina uma larga e panoramica visão de Coimbra e em redor de nossos olhos campos se estendem na amorosa fama das lendas. Croupos finos, hieraticos, escoltando processionalmente as margens do Mondego, na sua graça androgyna de pagens mediévos, parecem mergulhar na poeira d'ouro da tarde ou se recortam, nítidos no seu perfil esguio, na luz d'ao da manhã fulgente, numa longa vinbeta illustrando a pagina da paisagem bucolica e saudosa.

Antonio Nobre, o Príncipe das letras, que passeou por Coimbra doutora o seu *splen* aristocratico e desdenhoso, christomou aquella torre mediéva de Torre d'Anto e, após elle, gerações escolares a têm evocado sob o suggestivo nome, ao luar romantico da memoria que, só de poisar ao de leve, deixa nas cousas a sua mancha esbranquiçada, eterna, como dedada nervosa em barro a esculpturar.

P'ra além da Torre começa a escalada de cidade escolar trejando pela colina, com suas ruas ingremes e estreitas, com a physionomia caracteristica de suas casas, de janellas pequenas: — é a Alta, bairro fechado, duma topographia arrevesada, onde fervilha o formigueiro folião dos estudantes na loucura moça dos annos, embuçados pelas noites lobregas nas capas velhas ou deixando-as cair dos hombros com a elegancia antiga, rigida de toga.

Coimbra dos estudantes e futricas, da mocidade alerta e das tricanas de voz d'ouro, na graça ethica de seus corpos fra-

gis; Coimbra scismarenta dos croupos e salgueiros, ouvindo a redondilha liquida do Mondego, dos chorões a recurvarem-se para o chão na longa caricia verde das folhas — Oh! abobada de sombra bem amada! — Coimbra dos recantos escondidos na lenda, dos dramas de coração, da santidade aromada de Rainha mystica; Coimbra das Oliveiras, graciosas e magrinhas, vestindo a paisagem com o burel pardacento de sua folhagem; Coimbra dos cedros fidalgos, orgulhosos como senhores de feudo; Coimbra dos pasteis tradicionais, do gostoso manjar branco em pequeno disco de barro esmalte, tendo o feitiço de virgem seio humido, de aggressivo bico; Coimbra das sôfias da noite de S. João, de fogueira e folguedos, com halões venezianos lembrando grandes luas exóticas e decorativas; Coimbra de Santa Cruz e Santa Clara, Coimbra das saudades, como eu te quero!

Rio, Dezembro 921.

CARLOS LOBO DE OLIVEIRA

✱ ✱ ✱

Si no coração do homem não existisse senão o amor... Mas, no coração do homem só não existe o amor.

✱ ✱ ✱

D. AFFONSO HENRIQUES

D. Affonso Henriques, duque do Porto, não foi rei e pouco foi duque, pois não se conhece na historia das casas reinantes: caso mais curioso que o encarnado pelo irmão de D. Carlos, rei de Portugal.

D. Affonso, democrata por indole, desprezava os titulos de nobreza que possuía e que lhe pesaram tanto por occasião da queda monarchica portugueza, a qual o obrigou a abandonar Portugal, seu paiz, paiz que elle adorava.

Conservando com coherencia os habitos e idéas de uma alma infinitamente burgueza, o tio de D. Manoel, depois de ter atravessado uma mocidade endiabrada, garantindo a fama de estroina inveterado, casou bizarramente, com uma norte-americana divorciadissima.

Morreu D. Affonso Henriques... E a sua nobre viuva homenageou-o com uma riquissima corôa regia, a qual foi depositada na cabeça aristocratica do saudoso e original esposo, restituindo-o á Patria, embalsamado e dentro de um riquissimo caixão de prata macissa.

E assim, régimento, como nenhum soberano, jaz em Portugal D. Affonso Henriques, duque do Porto.

✱ ✱ ✱

A Felicidade?... Quando o homem souber amar...

No Club Militar



Conferencia do capitão do Exército Italiano Conrado Zoli, sobre a guerra na frente italiana desde Caporetto á batalha do Piave.

QUERO MORRER LUCTANDO!

(CONCLUSÃO)

do-lhe a mão, o que era como que tacito tributo de estima, prestado de homem a homem. Ao retirar-se o official, Jordan tentou restar as suas provocações à sua victima, mas o velho sargento repelliu-o com a carabina, dizendo:

— Saia daqui, traidor! Um homem valente, merece que o deixem em paz. Além disso, este carro é privativo de gente branca...

Depois que o trem-correio proseguir em sua jornada, os soldados por longo tempo conversaram baixo, a um canto do vagão, e ao cabo dessa conversa assentaram concludentemente que era um serviço impicante esse de matar homens a tiro, como se fossem carneiros. Resvalaram depois para a reminiscência dos dias passados naquella remoto posto de guarnição e, pelas caladas, tomaram a sua resolução. Improvisaram então uma partida de *whist*, e como allegasse o sargento que se soffocava dentro do vagão, abriram uma das portas do carro. Depois, absorveram-se aparentemente nos lances do jogo, sem prestar attenção ao preso, e só quando, pouco depois, o trem galgava uma subida, o sargento chamou a attenção para a marcha vagarosa em que iam agora.

A bem entendido meia palavra basta, e o "Veado" não precisou de ouvir mais. Sem ruido, elle alcançou a porta e deixando-se cahir para fóra, lá se foi aos tombos pela margem encosta, caminho da salvação! E, caso bem estranho, tão engolfados estavam os soldados no seu *whist*, que nem se aperceberam da fuga do prisioneiro...

Muito mais proximo da fronteira do que o local do assalto, ficava a villaxinha de Rincon, onde um individuo qualquer podia matar a troco de um enforcamento decente ou de uma carta de agradecimentos, o que tudo dependia da qualidade e posição social do defuncto. Ha muito tempo que funcionava ali o "Botequim do Az", uma especie de caldeirão fervente onde se encontravam, umas vezes aos abraços, outras vezes aos murros e tiros, rancheiros e ladrões de gado, jogadores e rufões da fronteira. Ali bebião, ali jogavam, ali brigavam uns com outros. Mas agora, havia em Rincon mais um lugar onde se podia beber. Construiu-o Jordan ultimamente, e chamara-lhe "A Cantina". O traidor mettera-se agora a negociante e fizera capital com o sangue dos companheiros.

Ora, Rincon era notavel por diversas peculiaridades, — notadamente a de que nunca aquella aldeola conhecera uma mulher branca; o que havia eram indias mexicanas, mas mulher branca, — nenhuma!

Numa alta cordilheira que dominava a villa de Rincon, aquebrado, faminto, sem vintem, temeroso da caça que lhe andavam dando, o "Veado Negro" aguardava que cahisse a noite. O cavallo que montava, elle o ronbara, e na pistola, restavam-lhe apenas dois cartuchos. Era-lhe indispensavel penetrar na villa, mas como elle dedia ao cavallo:

— Bichinho, toncei-te por emprestimo a longo prazo e acho melhor que até á noite ninguém nos veja juntos!

Em Rincon só havia vida á noite, e assim, precisamente á hora em que a villa entrava na sua actividade, pela calada da treva, o "Veado Negro" esgueitou-se para dentro da povoação, amarrrou o seu cavallo em lugar conveniente, e penetrou no "Botequim do Az". Com os dois ultimos vintens que lhe restavam pagou o "Veado" o que beber e a oportunidade de averiguar se havia no local alguns rancheiros a essa hora. O empregado do balcão apontou-lhe um grupo de vaqueiros barulhentos, e dentro elles, apesar de não ter nem vintem nem cavallo, o "Veado" escolheu um para lhe pedir trabalho. O cavalheiro interpellado indagou do lugar onde elle exercera o seu ultimo emprego, e com tão má fortuna andou o malfetor na resposta, que logo indicou uma fazenda que tinha ali um representante seu.

— Mas então, por força conhecesto por lá Hank Simmons?

O "Veado" declarou que sim, mas essa affirmacão acordou em todo o grupo as mais descompassadas gargalhadas. — Olha lá, rapaz: Hank Simmons sou eu mesmo, e é a primeira vez que te boto os olhos em cima! — disse o vaqueiro. Mal sabiam elle e os companheiros com que sujeitoinho ruim estavam tratando. Mas a resposta foi de molde elucidatorio:

— Pode bem ser que a minha geographia esteja errada, mas seja como for, não admitto que ninguém se ria de mim!

Cesou o riso ao mesmo tempo que já as mãos apaljavam os punhos dos revolvers, mas afinal tudo voltou á calma ordinária,

concluindo os vaqueiros que o desconhecido era talvez um mentiroso, mas coarde é que elle não era!

O malfetor, antes de se retirar do "Az", pôde avistar a tijella de dinheiro que ao tempo, naquellas paragens, fazia as vezes de caixa registradora. Fóra, envolvido pela noite, o "Veado" fez de si para si a amarga reflexão de que a estrada do crime erra o caminho a todas as outras, e assentou correr o risco supremo que a sua desesperada situação lhe impunha. Por uma janelleta lateral, reconhecia elle preparatoriamente a disposição exacta do botequim, quando os seus olhos cahiram sobre o individuo a quem elle chamara Judas, sobre o traidor que o vendera a troco dos trinta dinheiros de Judas. E para logo, o assassino penetrou na pelle do "Veado Negro". Agora elle já pouco se importava da prisão; o que lhe importava era a vingança. Jordan experimentara porém uma sensação igual quando, ao entrar no botequim com os seus mexicanos, avistara o "Veado Negro" que se retirava; e foi com grande allivio que por intermedio do caixeiro do balcão, elle veio a saber que o "Veado Negro" não tinha ido ali procurar ninguém em especial.

— Jordan, vae pagar agora tudo!

Do scio da treva, estas palavras, tal uma sentença de morte, ecoaram aos ouvidos de Jordan quando a caminho do escriptorio do *sheriff*, com os seus companheiros, para revelar á autoridade a identidade do malfetor, Jordan cuidou desde logo de defender a vida. De um dos mexicanos elle fez anteparo, precisamente quando o primeiro tiro do "Veado" abriu no escuro da noite uma esteira de luz. Ao segundo tiro, recebeu outro infeliz mexicano a carga de chumbo que o "Veado" destinara ao algar dos seus companheiros. Logo depois, Jordan alcançou a sua "Cantina" são e salvo, e a fuzilaria cessou porque tudo quanto o "Veado" possuia eram dois cartuchos. Onde faltavam porém cartuchos, não faltavam phosphoros, e por isso ao tempo em que Jordan reunia os seus mexicanos no local da tragedia, o vingador, ajoelhado por debaixo de "Cantina", atejava fogo em varios pontos, aticando as chamas elle proprio, até poder estar certo da destruição completa da propriedade.

O *sheriff*, um homem de maxillares retores, sujeito de gelo, a quem ninguém mettia medo, fez ouvidos surdos á denuncia de Jordan, "um individuo que virara mexicano", como elle dizia com desprezo.

— Olha, Jordan! sabes o que eu acho? E' que quanto mais vocês se matarem uns aos outros, menos trabalho nos darão, a nós!

Com estas palavras, virou-lhe as costas e voltou ao seu escriptorio.

— Está a arder a "Cantina"!

Era a voz que corria, de rua em rua, atravez Rincon. E ao tempo que, nuna algazarra estridente, os mexicanos, apavorados, procuravam asylo seguro, e Jordan, impotente perante a voracidade do fogo, se desfazia em pragas, em ameaças, em imprecacões de ruiva, o "Veado Negro" botava a mão á cabeçada do seu animal, atirava ás costas o seu casaco preto, e mascarado, assaltava o primeiro que lhe viera ao caminho, despojando-o do seu revólver. Após um exame succinto a "Cantina" fumegante, o *sheriff* tão sómente rendeu ao caso a homenagem de um commentario laconico em que opinou que, afinal, o fogo só podia trazer grande beneficio a todos. Os frequentes do botequim do "Az" acudiram a presenciar o incendio; não assim, porém, os jogadores que, esses, não se arredaram das suas mesas, por desgraça sua — coitados! — porque, dentro em pouco, um homem mascarado que entrara pela porta lateral da sala, lhes significou a todos uma ordem sinistra:

— Os que quizerem ficar na terra, não se mechem! Os que quizerem ir para o céu, é só mecherem-se, e o meu revolver lhes fará a vontade!

Depois de recolher a tijella do dinheiro, o salteador fez passar os presentes, um após outro, por uma porta junto á qual elles se iam despejando de suas armas e tudo mais quanto ao "Veado Negro" podia aproveitar. Depois, vieram abaixo as lampadas do "bar", e logo todo o botequim principiou a arder. Num abrir e fechar de olhos como entrara, assim sahiu o mascarado. Dos degrãos da porta pulou para cima do animal, deu-lhe volta na espôra, e desapareceu na noite.

Dapressa passou o momento de surpresa que o ataque do "Veado Negro" produziu entre os frequentadores do "Botequim do Az". Os homens precipitaram-se em busca das armas que havia deixado atraz de si, mas repelliram-nos as chamegas que irrompiam, impetuosas, pela porta.

O "Veado Negro" assaltou o "Az" e botou-lhe fogo! Assim um mensageiro esbaforido communicou a noticia ao

sheriff. Essa noticia, de um caracter todo differente, levou o *sheriff* a agir immediatamente. Sem demora de um minuto, elle pediu uma escolta de vinte homens, e logo os teve em ordem de marcha. Mas poucos minutos depois da escolta ter sahido de Ricon, sabiram atraz della Jordan e um grande numero de mexicanos, todos aquiescentes de vingança.

Dois dias depois ainda proseguia aquella perseguição em que os cavallos estouravam aos tres por dois. O criminoso rebelde teve então occasião de verificar que já não a sua espertera e coragem se tinham opposto a um rastejador de homens mais habil que o *sheriff*. Mal o seu desejo de escapar á perseguição lhe inspirava um novo ardil, logo o *sheriff* o descobria. Logo atraz da escolta do *sheriff* vinha Jordan, mas esse agia cautelosamente, deixando que o *sheriff* fizesse todo o trabalho, enquanto elle poeava os seus homens e os seus cavallos.

Agora que os dois se approximavam cada vez mais da caça perseguida, Jordan dispunha-se a preparar ao *sheriff* um desapontamento. Quando porém os dois grupos afinal se enfrentaram, uns e outros de revólvers promptos para o que desse e viesse, Jordan simulou estar animado de intintos os mais amistosos para com o *sheriff* e a sua gente. Offereceu-se até a ir na frente e prender o "Veado", caso o *sheriff* e os seus homens se sentissem por demais fatigados. Mas o *sheriff* era esperto demais para se deixar illudir.

— Estamos dando caça a um homem branco, respondeu friamente, e deste lado da fronteira ninguém lhe dá caça senão nós.

Mais tarde, como Jordan incitasse os mexicanos a insistir nesse pedido, o *sheriff* falou mais claramente:

— Jordan, não te mettas nisto com esse bando de cousas ruins que te acompanham. Do contrario, consentirei que os meus homens prestem a esta terra um obsequio relevante!...

Um tinar de esporas, o menor movimento para procurar o revólver teria precipitado um morticínio geral. Mas Jordan estava bem em frente do *sheriff* e conhecia-o por atirador perfeito. Assim, achou mais prudente recuar, e os mexicanos sem demora se afastaram para proseguir na caçada como melhor pudessem.

Nas altas escarpas que dominavam a linha fronteiriça buscou o "Veado Negro" algum ponto que lhe favorecesse a final resistencia. Os seus olhos, vagueando em torno, deram com uma scena que chegou a fazer-lhe esquecer a perseguição de que era objecto. A margem do rio que demarcava a fronteira, levantava-se uma barraca feita de táboas grosseiras. No terreiro trabalhava uma mulher, e bem na beira do rio, um menininho brincava com um arco e uma flecha. Tão absorvido estava o pequeno em brincar de indio que nem sentia a terra da beirada do rio esboroar-se sob os seus pés. Ainda um momento, do alto da escarpa, o saltador acompanhara a scena: até que de repente, viu a criança cair no rio, soltando um grito estridente.

Não hesitou um momento o "Veado Negro". Bem sabia elle que deixando-se ver, se arriscava a ser preso, mas pareceu-lhe que valia a pena arriscar. De um penhasco de vinte metros de alto elle se atirou á agua, e logo as suas vigorosas braçadas o levaram em tempo junto ao lugar em que o menino mergulhara. Quando, finalmente, elle sahio d'agua com a criança nos braços, encontrou na margem a mãe do menino, que chorava de contentamento.

— Este "camaradinho" approximou-se demais da beirada do rio, e cahiu n'agua, — explicou o "Veado" depois de ter levado o pequeno para a barraca. E já elle recebia, com modestia, os agradecimentos da pobre mãe, quando o "camaradinho" entreabriu os olhos e perguntou:

— É este o papae, mãezinha?

A mulher estava profundamente perturbada, o saltador logo percebeu que não havia mais ninguém na barraca. Era pois uma situação que favorecia de um modo decisivo a sua salvação. Mas porque motivo, subitamente, se começava elle a interessar tanto por aquella mulher, pelo "camaradinho" e pelo marido ausente?

Maria Brown era uma mulher que já não conhecera um homem bom e tão pouca mulher alguma bondosa encontrara "Veado Negro" em toda a sua vida. Seria aquella a primeira? Contara-lhe o "Veado" que tinha perdido o seu cavallo e bagagem ao atravessar um pantanal visinho, e logo lhe offereceu Maria roupas do seu marido, para que elle as vestisse até seccarem as suas. Depois, ousadamente, logo que ganhou confiança, a pobre mulher fez-lhe a narrativa da sua tragedia. Desde ha um anno seu marido desaparecera. Estava provavelmente morto, a estas horas. A sua sinceridade evidente despertou no "Veado Negro" os seus sentimentos de homem branco. Parecia-lhe impossível haver alguém capaz de abandonar uma mulher e uma criança como aquellas. A conver-

sa parou porque certos ruídos, que se ouviam, deixavam bem claro que a gente do *sheriff* continuava a procural-o. Então desapareceu o homem e surgiu o criminoso, acossado e calvo, desapiadado e frio.

— Sou um criminoso, proclamou o "Veado", agarrando quasi brutalmente Maria Brown. Esses homens que ali vêm, estão atraz de mim. Para me livrar delles, vou-me valer das roupas e do nome do teu marido. Se te falarem, já sabes, diz-lhes que sou o teu homem. Mette isto bem na cabeça, e dil-o, como deve ser.

Maria Brown comprehendeu que esse homem, que lhe tinha salvo a vida de seu filho, estava agora defendendo a sua propria vida. Era um criminoso confesso, mas nem por isso se apagava a sua divida para com elle. E ao tempo que o saltador mudava de roupa, Maria, cingindo o "camaradinho" amorosamente ao seu regaço, dizia:

— Será possível que não haja neste mundo senão rebeldes e assassinos?

Quando o *sheriff* e a sua escolta fizeram alto perto da barraca, avistaram á porta a mulher e "o seu marido". O *sheriff* iniciou então as suas indagações, mas as respostas de ambos eram vagas e pouco affaveis. Não lhes dava credito o *sheriff*, mas por agora, que mais podia elle fazer? Uma vez a sós com Maria, o "Veado" avisou-a:

— Olha lá que não perco de vista o menor dos teus movimentos...

— Podes confiar em mim, respondeu ella com firmeza.

Mas o "Veado" respondeu-lhe unicamente com um olhar de cynismo. Bem sabia elle o que valiam taes promessas quasi sempre, e claramente o deu a entender na resposta:

— Eu cá tenho por systema não confiar em ninguém!

As marcas de calçado eram tão poucas no terreiro que o *sheriff* não se ponde dar por convencido com as declarações do casal. E assim, quando fiel ao seu papel de esposo, o saltador veio ao terreiro fazer lenha, um novo plano occorreu ao *sheriff*. Os seus homens, os seus cavallos, estavam mortos de cansaço. Tinham partido com tal pressa que até dos cobertores se haviam esquecido. Assim, se o casal não se opuzesse, elle e os seus homens se ageitariam para dormir, como melhor pudessem, no soalho da barraca. Demasiado esperto era o "Veado" para não comprehender que ainda pairavam as suspeitas do *sheriff*, mas que podia elle fazer senão concordar?

Quando o criminoso voltou á barraca, assaltou-o uma nova emoção: Maria Brown ensinava o pequerrucho a chamar-lhe "Papae". De novo veio á tona da sua alma o que havia nelle de melhor, e então confessou o "Veado" a Maria que não era verdade o que elle dissera, de que não confiava em ninguém. E Maria Brown comprehendeu tudo quanto elle não chegara a dizer porque se esboçou nos seus labios um sorriso e ella se sentiu tranquilla junto daquelle homem.

O *sheriff* e a sua gente tinham ageitado as suas camas no chão da barraca. Enquanto elles dormiam, o "Veado Negro", sentado em frente ao fogo, completava a construção de um arco promettido por elle ao "camaradinho" que tão tranquillamente dormia no quarto contiguo. O malfetor bem sabia que o *sheriff* não estava dormindo. Elle e os seus homens aguardavam apenas o momento de vê-lo entrar no quartinho em que dormiam mãe e filho. Todo o corpo do rebelde se reteizou quando, por fim, não teve outro remedio senão dar volta ao puxador e penetrar no aposento. Caminhando no bico dos pés, elle approximou-se do leito do "camaradinho" e collocou de manso o arco junto do pequerrucho. Depois passou-se ao cubiculo onde se transformara em marido pela primeira vez.

Quando sahio poz-se a considerar Maria, e o seu aspecto então era todo o do "Veado Negro". Contemplou longamente a rapariga adornecida, ajoelhou junto della, beijou-lhe com respeito as tranças de ouro e, já de pé, escondeu-lhe um rolo de notas sob a coberta da cama. Adiantou-se para a janella e poz-se a olhar para fóra. Assentara sahir por ali quando se empenhasse na cartada decisiva, mas desenhando a sua silhueta contra o clarão da lua percebeu um cavalleiro que montava guarda, immovel sobre o seu cavallo.

Não havia pois por onde escapar. Era chegado o momento critico. No quarto externo o *sheriff* e os seus homens tinham se levantado e assumido posições convenientes: estavam promptos.

A mão do "Veado Negro, resvalando de sobre o parapeito da janella, cahiu casualmente sobre as paginas de um livro aberto. Inconscientemente a principio, o criminoso olhou para baixo e viu que era a Sagrada Biblia. Feriu-lhe os olhos um versículo, e o ensinamento que elle encerrava varou-lhe o cerebro como uma lingua de fogo: *Pelos seus fructos, tu os conhecerás.*

O "Veado" tinha tomado uma deliberação que era boa.

mas ao desviar os olhos do precioso texto, deu com uma photographia na pagina opposta do livro. Aos poucos foi apprehendendo a imagem mas como podia elle acreditar no testemunho de seus olhos? Longo tempo se demorou no exame daquella photographia e então foi a transição repentina do homem que estava desafiando todas as iras do inferno pela mulher que amava para o homem sem alma, peor que o criminoso, peor que o assassino, para o homem que se acreditava agora no pleno direito de traír aquella mulher porque as semblantes que aquella photographia apresentava eram os de Jordan e Maria Brown.

Era então aquella a esposa do Judas, do homem que o vendera a troco de trinta moedas de prata? Jurara que havia de matar o traidor, e agora desapareciam todo o respeito e consideração por aquella mulher e por aquella creança, pois uma era a esposa e a outra a propria carne do homem que elle odiava acana de tudo no mundo. O "Veado Negro" transformava-se agora numa machina em actividade para a vingança, e todos os seus sofrimentos, elle os saberia agora cobrar aos alliados de quem lh'os havia causado.

Maria Brown não estava porém dormindo. Nem um momento se lhe haviam cerrado os olhos. Ella tinha fé nesse homem, confiava nelle. Não obstante, quando o "Veado" se adeantou para o leito, o instincto a levou a acocorar-se sob a coberta, assustada sim, mas audaciosa e forte ainda. As mãos do homem elevaram-se até a gola do casaco; revestia-lhe o rosto a expressão cruel de um ardente desejo de morte, de uma voraz ancia de vingança.

— Continuo confiando em ti, — disse Maria, e nos seus olhos alçados brilhava uma lealdade absoluta. Contemplando-os, perscrutando-os, o rebelde, o saltador, o matador de homens sentiu-se manietado por aquillo que elle não podia dominar, — o brilho de rectidão que havia nelles. Dissipou-se gradualmente o perigo. Alvejou a bondade a alma do bandido, e voltando as costas á rapariga, com um ultimo olhar ao "camaradinho" que dormia tranquillo junto ao arco feito por suas mãos, o "Veado" caminhou para a porta. Bailava-lhe ainda na mente o versiculo da Biblia Sagrada. De choftre transpoz a porta e gritou com audacia:

— Levantem-se rapazes! Eu não sou "Jim Brown" como lhes disse: eu sou o "Veado Negro!"

E alliando á palavra o gesto, o rebelde, segurando as suas pistolas pelo cano, entregou-as ao *sheriff* cheio de pasmo, ao mesmo tempo que lhe passava ás mãos todo o dinheiro retirado do botiquim do "Az". Em face desse individuo que era o verdadeiro paradoxo do perverso, o *sheriff* poz-se a considerar que aquelle homem acabava de travar consigo mesmo uma lucta formidanda, de que lograra sahir victorioso, e um sentimento de profunda admiração se deixou ver no semblante do funcionario:

— Chamam-te "Veado Negro", pois não é? Mas — com mil bombas! — és um homem branco, como ha poucos!

Nesse momento, porém, a porta da barraca, sob um impulso violento, escancarou-se para traz, e um homem da escolta entrou cambaleante, prestes a desfallecer pelo muito sangue que perdia dos seus ferimentos. Era um estafeta.

— A malta de Jordan conseguiu encerrar os rapazes, explicou a custo, e se não chegarmos lá antes que o nascer do sol facilite a pontaria aos mexicanos, os nossos rapazes serão dizimados em meia hora!

Antes de desmaiar de todo, o estafeta repetiu que era preciso que o pequeno grupo de homens que acompanhava o *sheriff* se reunisse ao resto da escolta antes do alvorecer. Do contrario estariam perdidos os pobres rapazes. O *sheriff* destacou dois homens para attenderem ao ferido e guardarem o prisioneiro, e dispoz-se para entrar em lucta.

Consumia-se num desejo ardente o coração do "Veado Negro". A sua vida já não lhe pertencia, mas como seria bom aproveitar as horas que lhe restavam para dar conta de Jordan!

— Sei bem que está promettida uma corda ao meu pescoço, *sheriff*. Mas deixa-me morrer como um branco, supplicale! São brancos os que estão em risco de morte. Consinta que eu os ajude a sahir desse mão passo! Quero morrer lutando!

O *sheriff* tinha extrema necessidade de homens capazes de combater, e elle bem sabia que o "Veado Negro" era um brigador de escol.

— Nunca prestei para grande coisa, é bem verdade. Mas sei manejar um par de pistolas. Isso, sei-o melhor do que ninguém, — garanto-lhe!

O *sheriff* cravou os olhos na physionomia do criminoso e sentiu-se convencido. Não, não havia risco de que aquelle individuo o trahisse, e respondendo sem fallar, o funcionario entregou ao rebelde as suas pistolas, deu-lhe as costas, e sahiu com os seus homens. Com um sorriso de alegria, o criminoso alejou as duas armas nos coldres e dispoz-se a sahir. Quando

porém ia dar o primeiro passo, avistou Maria Brown á porta do quarto de dormir e hesitou.

— Vou procurar dar-te a prova de que em mim não ha só maldade! — declarou.

Tremiam os labios descolorados da rapariga, coalhavam-se-lhe de lagrimas os olhos profundos, mas nem tentou ella dissimular que se sentia orgulhosa por elle, que confiava nelle cegamente. Mas tudo foi obra de um instante; o "Veado" inclinou-se com veneração, beijou-lhe as mãos, e partiu.

A aurora foi encontrar, no seu refugio entre as rochas, um grupo de individuos que, reunidos em volta de uma fogueira semi-morta, aguardavam a investida que lhes decretaria a morte. Avisados por Jordan, os mexicanos avançavam velozmente naquella direcção. A escolta e o "Veado Negro" chegaram ao mesmo tempo ao cimo dos penhascos. Tomando por um atalho o *sheriff* dispoz os seus homens atraz das rochas escavadas, para que cortassem a retirada aos atacantes. Mas o rebelde cortou á direita, e insinuando-se por entre as moles de pedra, saltando aqui, tombando alli, rolando acolá, em breve elle se achou com o pequeno grupo dos sentenciados a morrer. Sob a chefia do rebelde, possuio-os porém como que um novo animo, e sem esperarem o assalto, lançaram-se com tamanha furia contra os mexicanos que estes por alguns momentos pensaram em abrir-lhes caminho. A superioridade do numero já se fazia porém sentir, quando o *sheriff* com a sua gente cahiu sobre os mexicanos, pela retaguarda. Essa tactica em breve poz fim ao combate.

Cobarde como sempre, Jordan abandonou os seus homens e tentou pôr-se fóra do alcance do inimigo, com o auxilio de um cavallo veloz. Mas um homem lhe presentira o intuito, e esse homem era o "Veado Negro". Para logo se retirou elle da lucta e sahiu em perseguição do inimigo. Quiz ainda detel-o um dos da escolta apontando-lhe o "rifle", mas o *sheriff* desviou a arma e tranquillizou o seu commandado:

— Não te dê cuidado que elle volta!

No duello á desfilada que se travou depois entre o "Veado Negro" e Jordan viu-se perdido este ultimo quando, bem visado, o seu cavallo se abateu sob elle. O rato estava finalmente na ratoeira. Chegara o momento do ajuste, e no rosto do miseravel pltava-se o pavor da morte. Deante d'elle, erguia-se um tetrico vingador da justiça, tão seguro de si que punha de parte o revolver antes mesmo de, com a frieza e serenidade do carrasco, formular a sentença fatal:

— Vou-te matar, Jordan, e por dois motivos! O primeiro, tu bem o sabes, mas o outro, — esse, nunca, nunca o saberás!

Supplicou primeiro Jordan que lhe fosse poupada a vida, e logo depois, traioceiramente, uma faca lhe appareceu nas mãos. Fulminante, num salto de panthera, o "Veado" lhe cahiu em cima, as mãos abertas como tenazes de ferro, famintas da carne inimiga. E horas depois, já os bezouros se cevavam numa carnica quente, ao sopé dos penhascos hispídos que muravam o desfiladeiro.

De volta á escolta, o "Veado Negro" de novo entregou as armas de que se não servira para a execução do Judas. Entre uns e outros homens não se trocou palavra: é que, afinal, eram iguaes todos elles, — uns ao serviço da justiça, outros ao serviço do crime.

A picada do Norte começava á beira da barraca. O "Veado Negro" approximou-se de Maria Brown e do "camaradinho", já promptos a seguir com a escolta. Ambos sabiam, ambos comprehendiam o que lhes ia no coração. Ambos sabiam que aquelle homem seguia para o Norte, afim de se entregar á morte.

— Vamos todos na mesma direcção, disse o rebelde. Deixe-me carregar o "camaradinho".

Mas o *sheriff* e os seus homens tinham chegado a um entendimento.

— Não, não vamos todos na mesma direcção, rapaz — disse o *sheriff*. Estamos abaixo da linha mexicana e não te posso, portanto, levar commigo!

O criminoso cravou os olhos no *sheriff* longamente, mal podendo entender as suas palavras. A rapariga comprehendeu porém logo o que ellas significavam e um clarão de alegria lhe transmutou os olhos.

Sem deixar transparecer nenhum traço de sympathia, accrescentou o funcionario:

— Poderás viver tranquillo enquanto te conservares ao sul daquella linha. Não a transponhas, porém, senão estarás perdido!

Fenderam o espaço os olhos do malfetor, para o lado onde negrejavam os montes. As palavras do *sheriff* significavam a vida, a liberdade, a alegria, e a rapariga tinha os olhos levantados em supplica, como se nelles tivesse o coração.

De repente, o "Veado" sentiu um inesperado puxão no



Questionário



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável afiluação de cartas para esta seção muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excessivo de compilar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possível os títulos em original. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados.

LOUCO POR G. SWANSON (Itararé) — Não temos notas desses films, a falta de publicações e informações a respeito, sempre deficientes, desde que se não trate de produção americana.

M. PORTELLA (Porto Alegre) — Muito gratos.

UM AMIGO PRECIOSO (Piratyngá) — Em "Idolos de barro": "Faith Merrill"; "Mae Murray"; "Dion Holmes"; "David Powell"; "Lady Gray"; "Dorothy Cummings"; "Jim Merrill"; "George Fawcett"; "Blinky"; "Lottie King"; "O velho mestre"; "Richard Wangeman"; "Dr. Hebert"; "Claude King"; "Eu Reverencia à juventude"; "Conrad Warrenner"; "Thomas Meighan"; "Nina"; "Mabel von Buren"; "Gina"; "Maym Kelso"; "Ted"; "Bertram Johns"; "Rosaliinda"; "Margaret Loomis"; "Mary Page"; "Sylvia Ashton"; "Mrs. Adayle"; "Kathleen Williams"; "Dobson"; "Charles Ogle"; "Tattie"; "Ruth Rennick"; "Conrad" (quando moço) — Edw. Sutherland.

LAGRIMA DA NOITE (?) — Pode enviar, mas só sahirá no "Tico-Tico", da mesma empresa, destinado especialmente às creanças.

SANTINHA (Campinas) — Em 1º lugar, já está á venda; custou um pouco, é verdade, mas sempre sahirá. Em 2º a Universal distribue esses films no Brasil, nem uma ligação tendo entretanto com tal marca. O film em questão é da Equity, realmente — conforme demos. A outra informação foi errada, mas não admira, pois que o 2º da mesma marca foi dado como da Robertson. Cole — pelo informante a que se refere — 3º. Trabalha actualmente para a Goldwyn.

como das suas botas altas. Era o "camaradinho" que se fazia lembrar. Maria Brown encarou-o embaraçada:

— Quer ir contigo, o pequenino...

Depois, num penoso, num angustioso soluço, ella completou a applica.

— ...e eu também!

As palavras de Maria abalaram-n'o até as raizes de sua alma. Eis que lhe era offerecida neste momento, a melhor das vidas que a vida lhe proporcionara jámais, e sem embargo, quantas barreiras o retinham! Criminoso sem lar, elle renstara a sua carreira assassinando o esposo daquelle doce creatura, e agora, lá a caminho de terras onde uma mulher não tinha guarda.

De que modo a poderia levar? Havia confissão de amor

MULATINHA E CINZENTA (Bella Horizonte) — 1º, 307 W. 110th Str. N. Y. C. 34 annos, americano; 2º, 587, Riverside Drive, N. Y., americano de Chicago, 30 annos.

BRAZ AROME (S. Paulo) — O 1º, Universal City, Calif.; a 2º, 485, Fifth Ave. N. Y. C. Quanto á copia, se tem a collecção, procure-a, que já a temos publicado varias vezes. Só respondemos por aqui.

COLLECCIONADOR (Mariano Procopio) — Muito gratos, re: 2210 Clifford Ave. Los Angeles, Calif. 2º. Só de vez em vez quando, quando houver material sufficiente para isso. 3º. Não temos o que deseja. Procure na tabella das citações desde Outubro e saberá o que deseja.

M. C. STORM (S. Paulo) — Muito bem, apoiado.

SHIRLEY STANDISH (Pará) — Breve, muito breve. Muito gratos.

AFILHADINHA (Bahia) — Recobido. Muito gratos. Breve sahirá e desenvolveremos então. Gratissimos; retribuidos, de coração.

TYPEWRITTER (Recife) — 1º. Escreva para a empresa 10th Ave. 53th Str. N. Y. C. 2º e 3º. E' figura tão insignificante que não consta ainda dos catalogos.

MISS LARKIN (Recife) — Muito gratos.

PINTARROXO (Bahia) — Quando ler esta já deve estar ali á venda.

B. S. AMARANTE (S. Paulo) — 1º. Não é Junio. As duas são irmãs. 2º, 806 Waterloo Street, Los Angeles, Calif.

RAUL DEVERAS (Pelotas) — Em "The New York Idea"; "Cynthia Karlslake"; "Alice Brady"; "John Karlslake"; "Lowell Sherman"; "Vida Phillimore"; "Hedda Hopper"; "Sir Wilfred Darby"; "Lionel Page"; "Philip Phillimore"; "George Howell"; "Caroline Dwight"; "Margaret Linden"; "Bispo Phillimore"; "Edward Davis"; "Tim Fiddler"; "Harry Hocky" etc., etc., etc.

COLOMBINA (Belém-Pará) — Breve, mente verá satisfeito o seu desejo, 485, Fifth Ave. N. Y. C. Em "Victoria e derrota"; "Blue Blazes Rawden"; "W. Hart"; "Babette de Fresno"; "Maude George"; "Mãe de Babette"; "Gertrude Claire"; "Joe La Borge"; "Hart Hoxie"; "Ladyfingers Hilgart"; "Robert Macdon"; "Eric Hilgart"; "Robert Gordon".

SYLVIA ROIZ (S. Luiz) — O "Album" já está á venda. Talvez chegue ali conjuntamente com esta resposta, senão antes. Nelle terá todas as informações que deseja, 19 annos, loura, olhos azuis, casada.

BELINHA (Rio) — Em "Olhos da

juventude"; "Gina Ashling"; "Clara Kimball"; "Kenneth Ashling"; "Garrett Hughes"; "Rita Ashling"; "Pauline Starke"; "Ava Ashling"; "Sam Sothern"; "Louisa Anthony"; "Milton Silla"; "Robert Goring"; "Ralph Lewis"; "Peter Judson"; "Edmund Lowe"; "Paulo de Salvo"; "William Courtleigh"; "O Yogi"; "Vincent Serrano"; "Meat de dança"; "Rudolph Valentino", etc.

MARINHEIRO (Recife) — Ha dois brasileiros, Syn de Conde e Antonio Rolando (Synesio Mariano de Aguiar e Archimedes de Lator) ambos do Pará. O 2º está na Fox, o primeiro tem trabalhado em varias empresas. A nossa patricia sumo.

CALOMBINHO (Rio) — Publicaremos breve um numero consagrado ás irmãs Gish e nelle daremos informações sobre "As duas orfãs".

CAROÇO DE MANGA (Niteroy) — N° A frondeira das estreitas; "Buck Leslie"; "Thomas Meighan"; "Hilda Shea"; "Fairie Blumey"; "Phil Hoyt"; "Alphons Etier"; "Gregory"; "Edward Ellis"; "Ganz"; "Gus Weinberg"; "Mary Hoyt"; "Florence Johns"; "N° O principe"; "William Peyton"; "Thomas Meighan"; "Claudia" (aos 4 annos); "Peoples Jackson" (aos 8 annos); "May Giracci" (aos 18 annos); "Lila Lee"; "Conde de Huntigton"; "Casson Ferguson"; "Yadder"; "Theodore Kosloff"; "Rumion"; "Charles Ogle"; "Phebe Tucker"; "Ann Forrest"; "Suatha"; "Lilian Leighton", etc.

SABIDO (Rio) — O film a que allude foi posado por Betty Compson, ha mais de um anno, para o Goldwyn. Depois essa artista voltou para a Famous Players, prendendo-se a essa empresa por um contracto de cinco annos. Não ha nenhuma marca com esse nome "Eria".

E' esse um nome de uma empresa exhibidora de Paris que representa na França a marca americana Goldwyn. Apenas.

MORISSETTA SOARES (Victoria) — No "3º beijo"; "Missy"; "Vivian Martin"; "Rupert Bawli"; "Robert Ellis"; "Cynthia"; "Kathleen Kirkham"; "Oliver Cloyne"; "Harrison Ford"; "Dr. Paton"; "Tom Perase"; "Gwendolyn Finn"; "Edna Mae Cooper"; "Mr. Lassey"; "Jack Keckley".

Norma e Constance com o First National, cujos films não passam actualmente no Brasil.

MISS LILIAN (Florianopolis) — Justine Johnstone deixou a Realart e não nos consta que esteja trabalhando em cinema. Aliás o seu insuccesso artistico fazia prever isso mesmo. Não basta a belleza physica para crear estrelas.

EVANESCENTE (Rio) — Tom Moore

nos olhos de ambos, mas o rebelde teve ainda animo para accentuar com meiguice:

— O sheriff promettien-me providenciar para que tu voltas ao seio dos teus. Será o melhor. Aonde eu vou, que vida seria a tua e a dessa creancinha?

Bein sabia elle que feria cruelmente o coração de Maria, mas que fazer?

Depois, subitamente, o rebelde inclinou-se e beijou-a com respeito. Um momento levantou do chão o "camaradinho", e apertou-o contra o seu peito fortemente. De um pulo galgou depois a sella, meneou a mão no ar num adeus ao "sheriff" e aos seus homens, e apontando o cavallo á fronteira, o "Veado Negro" desapareceu, num galope.

FIM



@ film da semana



Continúa a ter grande successo o trabalho da *Pathé Consortium* — "Os tres mosqueteiros". Todo o mundo vai ao Odeon. O cinema das exhibições arduas do Sr. Serrador tem tido uma frequencia que elle proprio nunca esperou. Mas o publico tem sido justo. Vale bem a pena admirar-se a encantadora produção franceza, que não só nos interessa pela verdade de suas reconstituições historicas, como ainda nos satisfaz plenamente pelo resurgimento do valor artistico, cinematographico francez...

Vendo "Os tres mosqueteiros" tem a gente a impressão de que não morren na França a industria de que os americanos do norte tem tirado todos os recursos. Esse 3º capitulo que acabamos de ver, inferior ao 2º, é assim mesmo notavel, sendo de admirar-se algumas scenas como a em que D'Artagnan mostra a Luiz XIII o seu golpe de segredo.

Se no Palais não se exhibisse ao mesmo tempo *La cigarette*, por Signoret — um artista de tão reconhecido valor — a produção franceza teria as glorias da semana... Mas, *La cigarette* é uma historia ridicula, tão ridicula, que, dramatica, o espectador tem vontade de rir á solta com as situações creadas.

A Paramount vai se descuidando... O film de Tho-

COTAÇÕES DOS FILMS— SEMANA DE 9 A 15 DE JANEIRO DE 1922

1 Mediocre — 6 Bom — 12 Extra.

mas Meighan "Na fronteira das estrellas" não parece produção da querida fabrica.

Tamanha baboseira com tão notavel interprete faz lamentar... Enfim, não falemos...

Chico Boia veio a tempo na produção "Os milhões de Brewster"... Salvou, em parte, nestes 7 dias, o conceito da Paramount.

Tom Mix agradeceu absolutamente em "Cavalleiros da noite". Trabalho imaginado para sua especialidade, mas com alguma poesia e algumas scenas originaes de extraordinario movimento. Tom Mix, auxiliado por Syd Jordan e May Hopkins, deixa saudades.

No Central... No Central "O craneo da filha dos Pharaes"... Não é preciso dizer mais. Film allemão, etc., etc.

No Parisiense uma boa produção da Realart *Prazer e pranto*, com interpretes notaveis, Theodoro Roberts, Mary Miles Minter, Milton Sills...

No Rialto um film americano da Triangle, já velho e desinteressante.

OPERADOR N. 3

Marcas	Cinemas	Título do film	Principaes interpretes	Data	Clas.
Select	Odeon	O nome da dama (The Lady's Name)	Constance Talmadge e Harrison Ford	Réprise	
Pathé	Odeon	Os tres mosqueteiros (3º capitulo)		1921	
Paramount	Avenida	Na fronteira das estrellas (The Frontier of the Stars)	Thomas Meighan	1921	... 4 ...
Paramount	Avenida	Os milhões de Miguel Brewster (Brewster's Millions)	Chico Boia	1921	... 6 ...
Equity	Parisiense	Mármos de seda e esposas de algodão (Silk Husbands and Calico Wives)	Eva Novak e House Peters	1920	... 6 ...
Equity	Parisiense	Prazer e pranto (Sweet Lavender)	Theodore Roberts, Mary Miles Minter e Milton Sills	1920	... 6 ...
Goldwyn	Pathé	Dias de perigo (Dangerous Days)	Barbara Castleton, Ann Forrest e Lawson Butler	1920	... 4 ...
Fox	Pathé	Cavalleiros da noite (The Night Horsemen)	Tom Mix, Syd Jordan, May Hopkins	1921	... 6 ...
?	Central	O craneo da filha dos Pharaes	Emil Jannings, Anna Ralph, Anna Berber	?	... 3 ...
?	Palais	La cigarette	Mlle. Brabant e Signoret	1920	... 3 ...
Triangle	Rialto	A lei da fronteira (Young Buffalo)	Gloria Swanson e Bobby Vernon	1917	... 5 ...
Eclipse	Rialto	A vida pelo amor (*)	Suzanne Grandais	1920	... 4 ...

(*) Não consta dos cartazes nem dos programmes.

deixou recentemente a Goldwyn e cremos fará pelo menos um film para a Paramount. E' pelo menos o que consta. Os bons artistas não ficam sem occupação por muito tempo.

DOUGLAS MAC LEAN

(Por L. Montanye)

Não havia tempo a perder. Douglas estava de viagem de férias a encetar-se. Devia partir dentro de poucos minutos para uma agradável quinzena de folga.

Não queria eu que me escapasse, como de costume, essa oportunidade de entrevistá-lo. Procurei-o. Estava em Baltimore e recebeu-me immediatamente. Não occultava o prazer que, modestia á parte, a minha visita lhe causava. Douglas, aliás, é um cavalheiro perfeito, — sempre cheio de benevolencia para os que o procuram. Ao avistá-lo vieram-me a lembrança dois dos mais populares actores: Douglas Fairbanks e George M. Cohan. Do primeiro tem elle a desenvoltura ágil e o sorriso espontaneo. Do outro a dicção clara, o humor que encanta e o animo irrequeito. Apesar disso sua

organisação artistica não tem similar, sua personalidade é absolutamente inconfundivel. Declinei o motivo da minha visita e elle passou a contar a sua vida, com uma admiravel precisão de detalhes, como que gozando em recapitular os accidentes por que já passara.

Douglas é filho de um ministro methodista. A sua infancia de nomada passou-se despercebida para elle proprio, não obstante a natureza da profissão paterna, que o forçava a peregrinar de povoado em povoado, de villa em villa, de cidade em cidade. Veiu seguidamente novo estado de coisas em que a sua vida rumara para outros destinos. Foi a sua passagem pelo Instituto Technico de Chicago, onde fixou a sua educação. Ali se destacára tanto nos estudos como na athletica, de que se tornara um cuidadoso cultor. Concluiu o seu curso. Com o ingresso no palco toma então novo e differente aspecto a sua vida. Em torno do seu nome tecem-se os mais ruidosos commentarios. E é enorme porém o abalo sentido pela familia Mac Lean. Não bastavam os seus argumentos, a conclusão irresponsivel de que todas as profissões são dignas e nobres, quando exercidas com honestidade. O seu pae queria mais. — queria provas concretas capazes de modificar o seu julgamento. Para isso, Douglas tediu tempo



A DIÁLOGO DO INFINITO ILICITARIO



Saudações aos que me lerem. — Sei que esta página, tão nobremente cedida aos leitores do *Para todos*, não é para desabafos de entusiasmos ou para entusiasmos desabafos. Arredito porém, que, graças á gentileza dos interessados neste jornal, as minhas palavras serão recebidas com indulgência. Frequenteadora do cinema, eu admiro diversos artistas, e sobre elles desejo muito me expressar. Certa de que o *Para todos*, acatará as minhas cartas, inicio hoje minhas observações (elogios, desabafos, tolices, etc., como quizerem) falando sobre a mais bella e mais talentosa artista conhecida por nós: Norma Talmadge.

Dizeram-me um dia: "Vae vol-a. Ella é como o astro luminoso que rompendo o céu azul traz aos nossos olhos a luz e a alegria dos nossos corações".

E eu fui. Exhibiram o lindo film "O recurso supremo". Confesso que, si bem sympathisasse já com o seu nome, eu não sentia antes de a ver a exquisita sensação que se apodera de nós quando estamos na expectativa da maravilha ou do deslumbramento. Quando porém ella surgiu, como uma estrela refulgente de graça e de belleza, como a personificação viva da Artista e da Mulher, eu me sentia percorrer por uma estranha sensação de alegria e tristeza, de desespero e doçura.

Inexplicavel contraste de sentimentos nunca experimentado por mim! E, no decorrer do film, ao som melodioso da orchestra, nos momentos em que a *divina*, conforme exigia o argumento, ou dos seus bellos olhos deixava correr lagrimas, ou de seus labios sublimos deixava escapar um doce sorriso, eu sentia nesses momentos ou minhas lagrimas deslizarem docemente, ou dos meus labios, com uma espontaneidade assombrosa o riso me escapar numa sincera explosão, mixta de alegria e de nervoso. E ao findar o film o meu coração se confrangeu em dulcissima tristeza, e em minha alegre alma a saudade do nada, inexplicavel e atroz, penetrou lentamente. Eis o que experimentei quando vi Norma. Desde então todos os seus films são vistos por mim com entusiasmo crescente, e todas as vezes que a vejo sinto essas sensações inexprimeis que gradativamente se intensificam.

Na comedia ou no drama, na alegria ou na lagrima, no odio ou no amor, Norma Talmadge é incomparavel. Sua arte reserva para nós surpresas maravilhosas. Quem a vê em "Amor e Mentira", para vel-a logo depois em "No paiz das tempestades"; quem a viu em "Por direito de compra" e em seguida em "O direito de conquista"; quem a viu principalmente em "As duas mulheres", decerto concordará, comigo e muito justamente admirará o seu fecundo talento e adorará sua sublime belleza.

Sua naturalidade é espantosa. Sua arte é sincera. Quando filma, sua alma olvida o mundo, esquece os humanos, abandona o corpo, e transporta-se insensivelmente aos céos, ou antes, aos infernos, enquanto sua belleza mais do que nunca se lembra do mundo e dos humanos, e nos surge cada vez mais deslumbrante.

Como artista Norma é a alegria, a seducção a maravilha. Como mulher é a belleza, a fascinação, o amor, a divindade!

Adorada pelas mulheres (moças, é logico), amada pelos homens, querida pelos velhos, odiada pelas *tiar*, ella nos ronba estes sentimentos do mesmo modo que a abelha suga no calice das flores o mel que as nutre. (Note-se que nem todos são flores e sim... não devo dizer).

Symbolo unico da Arte, personificação ideal da mulher, ella nos encanta e seduz. E', numa unica palavra: Sublime! Numa só expressão: Divinal! E na extensão das palavras, e na extensão das idéas, ella é tudo que ha de mais bello e mais maravilhoso. Eu bem queria ter os recursos extensos dos poetas, para num poema infundavel cantar sua belleza; eu quizeria possuir dos músicos maravilhosos o dom sublime de compôr, para, numa melodia toda amor, toda ternura, exprimir sua doçura, digna sómente das eleitas do Céu.

Mas eu sou de toda desprovida de todos esses dons. E além desses falta-me o de poder, em singelas palavras, patentear minha loucura por Norma Talmadge.

Minhas palavras, porém, creio eu, devem ser comprehendidas por todos, embora estejam occultas na escuridão tenebrosa do seu espirito. Ellas só têm um desejo: exprimir a todos que as lerem a minha admiração pela creatura mais bella que existe. E esta creatura tão bella e tão meiga, tão admiravel e tão doce, essa creatura divina, vae desaparecer de nossas telas, banida atrozmente pela incompetencia de exhibidores (ou coisa que o valha), sem cultura e sem conhecimentos artisticos. Ella vae nos deixar, escurecendo para sempre o horizonte luminoso da nossa cinematographia.

E' ella que se vae para sempre daqui, deixando em nossa alma o vacuo infinito da saudade que habitará nossos corações.

Ella nos fugiu, ou antes, fizeram-n'a desaparecer. Mas, embora longe, embora não a vejamos, em nosso pensamento estará sempre a sua imagem, e, quando nos recordarmos della, o nosso coração saudoso se apertará e dos nossos olhos hão de correr doces lagrimas, tão doces como só são as lagrimas trazidas pela saudade. Termino promettendo voltar, mas nunca tão longa e cacetemente, e agradecendo o acolhimento dado a esta carta, do *Para todos*... sou leitora assidua e admiradora constante — Marguerite Egdamlat.

apenas. Hoje, para o seu progenitor, os louros e os successos por elle colhidos, constituem o melhor titulo de orgulho. Douglas é presentemente um dos mais festejados artistas da scena munda. A maior parte do seu tirocinio fel-o no theatro, só passando para o cinema, a primeira vez, depois de sete annos, valendo-lhe a sua estréa legitimo triumpho.

As férias agora começadas são uma bem merecida compensação. Durante quatro annos seus trabalhos foram ininterruptos.

Na ultima vez que esteve em Philadelphia, seus paes e parentes receberam-n'o regiamente.

Em Washington, o presidente Harding concedeu-lhe uma entrevista de que elle guarda a mais grata recordação. Não pôde ensoje de mal intencionalmente dizer que foi elle o primeiro actor de cinema recebido por S. Ex.

A sua carreira victoriosa não lhe impediu conservasse o carinho aos seus. E' um filho modelo, irmão devotado, bom marido e excellente amigo.

Em innumerables pelliculas Douglas apparece ao lado de Doris May, a quem elle consagra a mais intensa affeição. A camaradagem mantida entre elles é daquellas que provam poder haver, entre pessoas de sexos oppostos, amizade legitima e sa, inteiramente destituída de interesses inconfessaveis.

De uma gentileza sem par, preso pela nossa palestra, Douglas se esquecera, por momentos, da sua viagem. Consultando o relógio notou que apenas alguns minutos lhe restavam.

Despedimo-nos, promettendo-me elle, para a volta, nova e mais demorada entrevista.

E lá se foi elle em demanda da California, via Nova Orleans.

BRYANT WASHBURN entrou para a Goldwyn, devendo figurar no film *Hungry Hearts*.

A exportação de films norte americanos em Setembro passado foi de 4 milhões de metros, no valor de 500 mil dollars.

DOROTHY DALTON vae posar agora um film que terá semelhanças com aquelle que lhe deu maior fama até hoje, *Chispa de fogo*, *Theron of Lost Valley*.

Frank Puglia, um joven artista italiano, descoberto por Griffith, que lhe confiou um dos mais importantes papeis no seu novo film *As duas orphãs*, casou-se com Irene Veneroni.

A *Sultana do amor*, film que o Sr. Staffa exhibiu no Parisiense em principios do anno passado, em copia colorida, foi vendido para os Estados Unidos, para o First Circuit, pelo preço de 50 mil dollars, com direito á sua exploração por dois annos.

Leatrice Joy e Edith Roberts, acompanhando o exemplo de Mildred Harris, entraram para o elenco da Paramount.

O novo concurso

RESULTADO ATÉ SABBADO, 13 DE JANEIRO

(Primeira apuração)

1ª—Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

Gloria Swanson	13 votos
Pola Negri	4 "
Bobbe Daniels	3 "

Norma Talmadge 3, Lotte Neuman, May Murray, Priscilla Dean, Shirley Mason, Edna Murphy e Agnes Ayres, 2 votos cada uma; Lila Lee, Edith Johnson, Clara Kamball, Ann Forrest Marcelle Pershing um voto cada uma.

2ª—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

Thomas Meighan	19 votos
Wallace Reid	4 "
William Farnum	4 "

Emil Jannings 2, Douglas Fairbanks, William Hart, Clyde Cook, Francis Bushman, Harold Lloyd, William Russell, Milton Sills, Art Acord, Hoot Gibson, Bryant Washburn, Tom Moore, um voto cada um.

3ª—Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

"Macho e femêa"	18 votos
"Heliotrope"	3 "
"A fornalha"	3 "

"A mulher e o Mundo", "Se eu fora rei..." e "Anna Boleyn", 2 votos cada um; "Fracto prohibido", "Valente protector", "Bello Sexo", "Sumurum", "Fronteira das estrellas", "Mme. Du Barry", "Sea maior sacrificio", "Por direito de conquista", "Opalas do crime", "As 13 noivas", um voto cada um.

4ª—Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

Paramount	28 votos
Realart	4 "
Ufa	2 "

Sunshine e Universal 2 votos cada uma; Fox e Metro, um voto cada uma.

ooo

CONCURSO DE POPULARIDADE

Os que quizerem concorrer, destacarão o "coupon" abaixo, enviando-o a esta redacção, depois de respondidas as seguintes perguntas:

1ª—Qual o artista (mulher) que mais se salientou em 1921?

2ª—Qual o artista (homem) idem, idem?

3ª—Qual o film exhibido em 1921 que mais lhe agradou?

4ª—Qual a marca cinematographica que melhores films apresentou em 1921?

Receberemos os votos até 30 de Abril do anno que começa.

Concurso Cinematographico

DO

PARA TODOS...

1ª. Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

2ª. Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

3ª. Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

4ª. Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

Data

Nome

Direcção



Acaba
de chegar
a Farinha Lactea
NESTLÉ

Unico ALIMENTO COMPLETO para
creanças de tenra idade, velhos e con-
valescentes. Saborosissimo, economico e
de facil preparo.

LEIA O QUE DIZ UM ILLUSTRE
PEDIATRA

"Attesto que tenho empregado ha mul-
tos annos em minha clinica a FARINHA
LACTEA NESTLÉ. E' um alimento que
muito se recommenda para as creanças
nas primeiras idades e para os adultos na
convalescença das molestias do appare-
lho gastro-intestinal.

Porto Alegre, 24 de Abril de 1921".

Dr. Dionizio Cabeda Silveiro

GRATIS!

offerecemos a quem o soli-
citar o Livro da Farinha Lac-
tea "Nestlé", contendo pre-
ciosos conselhos e indicações
de grande utilidade ás mães
de familia.



A COMPANHIA "NESTLÉ"

CAIXA POSTAL, 760 — 810
Queira remetter o livrinho
offerecido a

Para todos...

De forno e fogão

SOPA DE CEVADINHA A' LA ROYALE—Coze-se a cevadinha em agua e sal, durante tres horas em lume brando; depois de cozida, deita-se em um passador para lhe escorrer bem a agua, e mette-se em seguida num tachio, deitando-lhe agua fria até ella largar toda a gomma.

Por outro lado, estufam-se uma gallinha e uma mão de vitella; e, em estando bem cozidas, tiram-se do lume, extrahindo a carne da gallinha, picando-a miudamente e pisando-a num almofariz. Passa-se depois esta carne por uma peneira, para que fique em "purée"; e, á hora do serviço, junta-se a este "purée" um pouco do caldo em que se estufou a gallinha e leva-se ao lume numa caçarola, mexendo sempre, até ao ponto de querev levantar fervura. Tempera-se de sal, junta-se-lhe a cevadinha e continua-se a mexer, ao lume, para que se não pegue. Logo que leve fervura, tira-se e serve-se na terrina.

MOLHO DE VILLAO—Deite-se em uma caçarola um pouco de vinagre, uma cebola cortada em rodas, alguma substancia ou caldo, salsa, louro, tomilho, uma roda de limão, pimenta e sal. Ponha-se a ferver, passe-se depois pela peneira e sirva-se quente, na molheira, com qualquer assado. Póde empregar-se em todas as carnes que exigirem um molho de pimenta e vinagre ligado.

SOPA DE PURÉE A' JULIANA—Reduzam-se a "purée" os mesmos legumes e vegetaes empregados para a sopa á Juliana. Quando estiverem bem cozidos, sirvam-se com arroz, ou juntem-se-lhe côdeas de pão, frias em manteiga.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM JANEIRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 21 de Janeiro 50:000\$000 por 3\$900

Em 28 de Janeiro 50:000\$000 por 3\$900

No preço dos bilhetes já está incluído o sello.

Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C.

— Rua do Ouvidor, 54. — Caixa do Correo n. 817

— Endereço telegr. Luavel — Rio de Janeiro.

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos (com absoluta segurança) o cabello de qualquer parte do corpo e sem irritar a pelle. DEPIL é infallivel.

Dá-se 10 contos a quem não tirar resultado.

Vidro pequeno 5\$ e grande 10\$, pelo Correo 6\$500 e 12\$000.

POMADA RENY

A UNICA APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA Usada em todos os Institutos de França

Tira sardas, pannos, manchas, rugas e espinhas. O fabricante dá 5:000\$000 a quem não tirar resultado em 8 dias. Com o uso da POMADA RENY a pelle grossa fica fina, a velha fica nova e toda a pessoa que d'ella faz uso appareta a metade da idade. As senhoras cariocas e paulistas attestam o resultado.

RENY é a unica de effeitos seguros

Pote 4\$000 — Pelo correo 5\$000

Estes preparados são vendidos em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias do RIO DE JANEIRO, S. PAULO e de outros grandes Estados do Brasil.

EM LATAS E
GAIRAPAS

A' venda em
toda parte



AZEITE SOL LEVANTE

AZEITE SOL LEVANTE... é a mil marca do mundo!



ELIXIR DE

INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

A FERMENTAÇÃO

DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC. QUE FICAM NOS INTERSTICIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTIFICOS **2 HORAS DEPOIS**

DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA, E A FERMENTAÇÃO DESSES RESTOS QUE DA ORIGEM Á CARIE
O DENTIFRICIO MEDICINAL

ODORANS

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MÁO HALITO. MUITO CONCENTRADO. ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES. — VIDRO COM PINGA-GOTTAS: **2\$500**

Á VENDA EM TODA A PARTE

DEPOSITO GERAL CASA HERMANNY - RIO

Receita para ser bella

**Para o tratamento da pelle a
POMADA RENY é a ultima
palavra**

**APPROVADA PELA SAUDE
PUBLICA**

Cura sardas, rugas, pannos, manchas da pelle e espinhas, com absoluta garantia, dando seu fabricante 5:000\$000 a quem não obtiver resultado em 8 dias. Com o uso da POMADA RENY a pelle grossa fica fina, a aspera fica macia, a pelle velha fica nova e toda a pessoa que della faz uso apparenta a metade da idade que tem. Isto está provado por milhares de attestados de distinctas senhoras do RIO DE JANEIRO e de S. PAULO, onde a POMADA RENY tem muito maior venda do que todos os outros preparados que são vendidos para a pelle (juntos).

Pote, 4\$000; duzia, 36\$000.

Pelo correio 5\$000.

**O melhor pó de arroz, o mais
aderente, o mais fino, o de
perfume mais agradável e o
que por mais tempo se conser-
va na pelle é o RENY.**

Este é o unico pó de arroz que, sendo fabricado no BRASIL, é tão bom como as melhores marcas francezas, pois o fabricante dos preparados RENY, além de perfumista, é chimico e já trabalhou nas melhores perfumarias da FRANÇA

Caixa, 2\$500.

Pelo correio 3\$500.

**A LOÇÃO RENY, tão perfumada
como as melhores estrangeiras,
evita a queda dos cabellos e ex-
termina a caspa com absoluta
garantia. Esta loção é, ao mes-
mo tempo, um grande remedio
e um fino perfume.**

Vidro, 5\$500.

Pelo correio 7\$500.

DEPIL

É o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta garantia. **DEPIL** é infallivel. Dá-se 10 contos de réis a quem não tirar resultado.

Vidro pequeno 6\$ e grande 10\$ — Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

Estes preparados são vendidos em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias do RIO DE JANEIRO, S. PAULO e de outros grandes ESTADOS DO BRASIL.



COLGATE'S



Desde a mais tenra idade a criança deve usar

COLGATE

a melhor pasta para os dentes